



Academia Brasileira de Música

Vasco Mariz

Catálogo de Obras



Academia Brasileira de Música

VASCO MARIZ

CATÁLOGO DE OBRAS

Atualizado até 31 de dezembro de 2013

Rio de Janeiro

2013

DIRETORIA

Presidente – Turibio Santos

Vice-presidente – Roberto Duarte

1º Secretário – Vasco Mariz

2º Secretário – Ernani Aguiar

1º Tesoureiro – Ricardo Tacuchian

2º Tesoureira – André Cardoso

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO CATÁLOGO

Vasco Mariz

REVISÃO

Valéria Peixoto

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Juliana Nunes Barbosa

LABORATÓRIO DE DIGITALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

Valéria Peixoto

EQUIPE

Assessores – Alessandro de Moraes

Ericsson Cavalcanti

Assistentes – Sylvio do Nascimento

Pedro Cantalice

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M445v

E-book

Mariz, Vasco, 1921-

Vasco Mariz : catálogo de obras. – Rio de Janeiro : ABM, 2013.

122 p.

Exigências do sistema: PDF

ISBN: 978-85-88272-27-9

1. Mariz, Vasco, 1921-- Bibliografia. 2. Música – Brasil -
Biobibliografia. 3. Músicos – Brasil. I. Academia Brasileira de Música.

II. Título.

CDD-016.78

Todos os direitos reservados

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

Rua da Lapa 120/12º andar

cep 20021-180 – Rio de Janeiro – RJ

www.abmusica.org.br

abmusica@abmusica.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
TRAJETÓRIA MUSICAL	9
DADOS BIOGRÁFICOS	24
LIVROS PUBLICADOS	33
PREFÁCIOS E APRESENTAÇÕES EM LIVROS	40
LIVROS QUE CONTÊM ARTIGOS OU CAPÍTULOS (MÚSICA)	43
LIVROS QUE CONTÊM ARTIGOS OU CAPÍTULOS (ASSUNTOS NÃO MUSICAIS)	45
REVISTAS BRASILEIRAS COM ARTIGOS (MÚSICA)	47
ARTIGOS EM JORNAIS (MÚSICA)	54
ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS (ASSUNTOS NÃO MUSICAIS)	60
CONFERÊNCIAS PROFERIDAS SOBRE MÚSICA	73
PALESTRAS SOBRE TEMAS NÃO-MUSICAIS	78
DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS QUE CONTÊM VERBETES SOBRE SUA OBRA	86

LIVROS E PUBLICAÇÕES QUE COMENTAM OU MENCIONAM A SUA OBRA (MÚSICA)	89
LIVROS E PUBLICAÇÕES QUE COMENTAM OU MENCIONAM A SUA OBRA (ASSUNTOS NÃO MUSICAIS)	96
ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS SOBRE O CONJUNTO DA OBRA MUSICAL	99
LIVROS E ENSAIOS A ELE DEDICADOS	100
ENTIDADES CULTURAIS A QUE PERTENCE	101
PRÊMIOS E HOMENAGENS RECEBIDOS	105
HOMENAGENS DIPLOMÁTICAS E LITERÁRIAS RECEBIDAS POR VASCO MARIZ (EXCETO CONDECORAÇÕES E MEDALHAS)	108
CONDECORAÇÕES, COLARES E MEDALHAS RECEBIDAS	111
CARGOS CULTURAIS EXERCIDOS	115
CARGOS CULTURAIS OFERECIDOS E RECUSADOS	118
CARGOS DIPLOMÁTICOS DE CHEFIA	119
DISCOS, VÍDEOS E CD-ROM	120
CANÇÕES E PEÇAS MUSICAIS A ELE DEDICADAS	121

APRESENTAÇÃO

A música de concerto atravessa, hoje em dia, momentos difíceis de aceitação social e de prestígio político. Não são poucos os comunicadores e intelectuais que, equivocadamente, a consideram uma “atividade elitista” e desvinculada de nossa tradição histórica. Assim, os meios de comunicação veiculam, quase que exclusivamente, a cultura *pop* ou manifestações populistas impostas como expressões artísticas exclusivas de determinadas comunidades. Confunde-se interesse comercial ou outros interesses menos confessáveis com as necessidades expressivas de determinado grupo social. A mídia, naturalmente, reflete os anseios do grupo mas, na maior parte das vezes, é um instrumento de indução, de *marketing* cultural imposto e de exploração consumista. Existe, também, uma falaciosa e intencional confusão entre o conceito de entretenimento e arte, seja ela popular ou não. A verdadeira arte é a da “peça” única e não a da produção em série, homogeneizada e pasteurizada, para consumo e descarte imediato de plateias dóceis que seguem o *pop star* de plantão. Além disso, o conceito de cultura implica no conceito de diversidade e de possibilidade de escolha. Sem estas duas dimensões, o que existe é uma ditadura cultural. A afirmativa de que a música de concerto não faz parte de nossa trajetória cultural é um crasso desconhecimento da história do Brasil onde a música esteve presente, de forma muito bem documentada, pelo menos desde o século XVIII até hoje. Mas, quem se preocupa com nossa memória cultural, hoje em dia?

Vasco Mariz (Academia Brasileira de Música, cadeira nº 40, Mário de Andrade) é uma voz que sempre marchou contra esta posição unilateral de certos comunicadores sociais. É um brilhante diplomata de carreira, intelectual da melhor cepa, musicólogo, pesquisador e historiador, ensaísta e administrador cultural, que dedicou a maior parte de sua vida para divulgar o patrimônio espiritual que representa a música para nosso país. Abandonar a carreira de cantor pela diplomacia não significou, para ele, abandonar a música e os músicos do Brasil. Ele entendeu que o reconhecimento e a divulgação da arte do passado e do presente nos daria a força e as ferramentas para tentar recolocar a música clássica brasileira num lugar de prestígio, em nossa sociedade, ao lado de outras manifestações culturais, fossem elas eruditas ou populares. Como musicólogo, Mariz se distanciou dos rituais acadêmicos. Ele é um historiador ou testemunha ocular da história

recente ou um pensador-ensaista, que coleta dados do passado para preservá-los em nossa memória. A informalidade é a sua marca. Ao mesmo tempo em que se dirige para os jovens estudantes de música, é, também, referência para os profissionais que são musicólogos de ofício. Mariz é um repórter da história que deixa a análise técnica dos documentos musicais, especialmente as partituras, para outros especialistas. Esta não é sua tarefa. Em seu esforço de oferecer ao estudioso uma coletânea de largo espectro, ainda que predominantemente factual, coloca-se ao lado de uma linhagem de autores que, mais ou menos, seguiram a mesma senda, como Guilherme de Melo, Vincenzo Cernicchiaro, Renato Almeida, Luiz Heitor, Bruno Kiefer, Régis Duprat, José Maria Neves e Luiz Paulo Horta, para citar apenas aqueles que escreveram histórias gerais ou dicionários sobre a música brasileira. Mas nenhuma das “histórias gerais” ou dicionários dos autores citados alcançou o sucesso editorial como o da *História da Música no Brasil*, com 7 edições. Este livro vem informando a várias gerações de estudantes sobre nosso passado e presente musicais. Com esta obra, ele recebeu o Prêmio José Veríssimo, da Academia Brasileira de Letras, em 1983, no ano seguinte que veio a lume a 1ª. edição.

Vasco Mariz, ainda, tem o privilégio de ser o primeiro biógrafo de Villa-Lobos. Desde 1949, quando foi publicado *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro*, o livro se tornou referência obrigatória a qualquer estudo sobre o grande compositor carioca. O livro pioneiro de Mariz já está na 12ª edição, tendo sido traduzido em cinco línguas estrangeiras, respectivamente nos Estados Unidos, França, Rússia, México/Colômbia e Itália. É mais um sucesso editorial que nenhum outro autor alcançou, no mundo da música clássica nacional.

Não poderia deixar de referir as múltiplas edições de *A Canção Brasileira* que, em sua 6ª edição, acabou se dividindo em dois livros distintos: *A Canção Popular Brasileira* e *A Canção Brasileira de Câmara*. Este último livro é uma verdadeira preciosidade da literatura musical brasileira. Outras obras de Mariz poderiam ser citadas. Ele é, também, um dos mais profícuos colaboradores da Revista *Brasiliiana* da ABM. Possuidor de uma pena fluente e cativante, ele vem cobrindo os principais fatos da música brasileira para aquela revista da qual faz parte do corpo editorial.

Se Vasco Mariz não se enquadra entre os modernos musicólogos brasileiros que labutam na universidade e que são possuidores de rigorosas ferramentas de pesquisa e dedicados a objetos de estudo bem mais delimitados, ele, por sua vez, vem dando uma contribuição incomparável à divulgação da música do Brasil,

para um público mais abrangente. Mariz nos dá os argumentos para desmentir a equivocada afirmativa de que a música clássica não faz parte de nosso patrimônio espiritual ou de nosso cotidiano. Este *Catálogo de Obras* que a Academia Brasileira de Música tem o orgulho de publicar mostra não somente a produção literária de Vasco Mariz, dentro e fora do universo musical, mas também a sua ação de militante da música brasileira, nos diferentes cargos diplomáticos que ocupou, em particular na presidência do CIDEM (*Inter American Music Council*), organismo ligado à OEA, em Washington DC, na Academia Brasileira de Música, no Pen Clube do Brasil, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Conselho Nacional de Cultura e inúmeras outras instituições nacionais e estrangeiras onde atuou. Seja em Lima ou Tel Aviv, em Washington ou Berlim, nos quatro cantos do mundo, Vasco Mariz foi sempre um baluarte em defesa dos músicos e da música do Brasil. Por tudo isso, a ABM o homenageia com esta publicação.

O cantor que perdemos para a diplomacia foi substituído pelo diplomata que ganhamos para divulgar o nosso canto.

Ricardo Tacuchian

Presidente da Academia Brasileira de Música

Rio de Janeiro, março de 2009

TRAJETÓRIA MUSICAL¹

Hesitei bastante em recordar minha trajetória musical, mas cedi afinal aos amáveis pedidos de Ricardo Tacuchian e Valéria Peixoto. Talvez seja uma boa oportunidade para esclarecer dúvidas a meu respeito como músico e ao meu trabalho como escritor sobre música. Devo dizer, para começar, que nunca cheguei a ser um profissional da música, nem me apresentei como tal. Meus numerosos trabalhos sobre música, no entanto, me trouxeram importantes lauréis e muita satisfação. Mas, vamos começar pelo começo.

Minha família pelo lado materno sempre se interessou por arte. Meu avô, José Maria da Cunha Vasco, foi um verdadeiro patrono das artes no início do século XX e sua casa em Botafogo estava cheia de obras de artistas importantes. Rodolfo e Henrique Bernardelli, Columbano (que fez belíssimo retrato dele, hoje em museu português) etc. Minha mãe, Anna da Cunha Vasco, a aquarelista do Leme, tem obras em diversos museus brasileiros, e numerosos livros de história da arte no Brasil a mencionam com relevo e reproduzem suas aquarelas do Rio antigo. Há uma rua com seu nome em Campo Grande, RJ, em condomínio elegante com as ruas batizadas com nomes de artistas de sua época. Um deles é Eugen Szenkar. Curiosamente, minha mãe era também uma boa pianista e foi com ela que aprendi os rudimentos da música. Ela me ensinou a apreciar as obras dos grandes compositores. Meu pai, Joaquim Mariz, homem de negócios com boa formação clássica, não tinha bom ouvido para a música, nem se interessava por arte.

Depois que a minha voz ficou formada, gostava de cantar canções e árias fáceis de óperas, e diziam-me que tinha boa voz e devia estudar canto. Meu pai não me estimulou e chegou até a opor-se a que estudasse música com seriedade. Nessa altura, já havia perdido minha mãe, morta prematuramente aos 57 anos de idade. Meu pai casou-se de novo e minha madrasta, D. Acácia Mariz, apoiou minha pretensão de ingressar no Conservatório Brasileiro de Música, na Avenida Graça Aranha, em local onde ainda hoje funciona. Estava com cerca de vinte anos e fui estudar canto com a professora Roxy King Shaw, uma norte-americana que havia

¹Palestra proferida na sala de eventos da Academia Brasileira de Música, em 04 de dezembro de 2007, na série de depoimentos “Trajetórias”.

sido importante cantora wagneriana na Europa no início do século, e cujo nome figura em diversas enciclopédias nacionais e estrangeiras. Francisco Mignone e Lorenzo Fernández, que ensinavam no Conservatório, me ouviram e insistiram que estudasse música com seriedade. Meu pai era amigo de um dos diretores do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Salvatore Ruberti, autor de um bom livro sobre Carlos Gomes, que me fez participar de audição, onde me saí bem. Fiz vários pequenos papéis em diversas óperas e fui ganhando experiência no palco. Em 1945 fui convidado a participar de uma companhia de óperas mozartianas, do professor Ernest Têmpele, e viajamos a Porto Alegre, onde interpretamos *Don Giovanni* e *Bodas de Fígaro* no Teatro São Pedro, com bastante sucesso. Fiz o Comendador na primeira ópera e Don Bártolo na segunda. Os críticos locais me ignoraram no *Don Giovanni*, pois minha voz, embora grave, era clara demais para o papel, mas me elogiaram bastante como Don Bártolo. De volta ao Rio de Janeiro, prestei concurso para a carreira diplomática por insistência de meu pai e fui aprovado, começando a trabalhar em dezembro de 1945.

Um grande maestro italiano certa vez conversou comigo no teatro e me aconselhou a dedicar-me ao canto de câmara. Disse-me ele: “Você tem um bonito timbre, mas sem o volume necessário para ser um cantor de ópera de primeira linha. Como você é pessoa de bastante instrução e fala várias línguas, dedique-se à música de câmara e poderá ser um bom cantor de *lieder*”. Impossibilitado de continuar no teatro enquanto trabalhava no Itamaraty, comecei a dedicar-me à música de câmara, onde conseguiria meus maiores êxitos como intérprete.

Outro aspecto da minha vida musical na época foi o convívio social frequente com ilustres personalidades da música: Francisco Mignone, Lorenzo Fernández, Renato Almeida, Luiz Heitor Correia de Azevedo (naquele tempo eu namorava uma sobrinha de Violeta), Andrade Muricy, Eurico Nogueira França, Luís Cosme, Arnaldo Rebelo, Frutuoso Vianna, Radamés Gnattali e tantos outros nomes, alguns deles hoje injustamente esquecidos. A convite de Muricy e de Nogueira França, diversas vezes escrevi em suas colunas no “Jornal do Comércio” e no “Correio da Manhã”, com artigos sobre a música brasileira.

Nessa altura, eu já começava a dar-me conta da incompatibilidade da minha carreira diplomática com a carreira musical e, para não me afastar da música, comecei a escrever sobre assuntos musicais. Frei Pedro Sinzig havia publicado na época um dicionário técnico-musical e seu editor, a Livraria Kosmos, convidou-me a escrever um dicionário bio-bibliográfico musical, o primeiro a ser publicado no Brasil, obra simples e a preço baixo, com verbetes curtos, destinado à consulta

de alunos de conservatórios. Este seria o meu primeiro livro e vali-me muito da biblioteca do sr. Abraão de Carvalho, a melhor do Brasil, depois incorporada à Seção de Música da Biblioteca Nacional. Dei nesse livro o merecido destaque aos compositores brasileiros, sempre minimizados ou esquecidos em obras semelhantes de maior fôlego. Esse dicionário foi muito bem acolhido pela imprensa nacional e teve mais duas edições atualizadas em 1977 e 1992, pela editora Civilização Brasileira, de Enio Silveira.

Estávamos em 1946 e nessa altura embarquei em perigosa aventura, devidamente estimulado por Renato Almeida e Luiz Heitor: escrever a primeira biografia de Villa-Lobos. “Somente a ousadia de um jovem de 25 anos poderia enfrentar tamanha tarefa, escreveu Luiz Heitor, pois ninguém mais, nem Muricy, quem melhor conhecia o mestre, se havia atrevido”. Durante meses visitei Villa-Lobos em seu pequeno apartamento da rua Araújo Porto Alegre. Contou-me alguns divertidos pormenores de sua vida que estão em meu livro, comentamos sua obra musical, fizemos música juntos. Na época, ele escrevia a opereta *Magdalena* e fez questão de ensinar-me a cantar as árias do barítono, que aliás eram demasiado altas para minha tessitura. Nesse ínterim, todos me acautelavam: “Não aceite tudo o que ele lhe vai dizer!”, preveniu Luiz Heitor. Por sua vez, Renato Almeida também me aconselhava: “Cuidado, ele é um monstro e vai engolir você, seu livro vai ser uma verdadeira autobiografia e vão rir de você, que se prestou a isso”. Realmente, Villa-Lobos foi um interlocutor temível, ele representava para mim cenas engraçadas, louvava enfaticamente todas as suas obras, o que me deixava sem parâmetros para escrever. Confesso que devo muito a Renato Almeida e Luiz Heitor por seus conselhos.

Esse receio de ser um mero porta-voz do mestre levou-me a cometer um erro. Eu deveria ter-lhe mostrado os originais, discutido com ele alguns aspectos mais delicados. Talvez, por medo de que ele exigisse que eu recomeçasse tudo de novo, não lhe dei o texto a ler. Eu me arrependeria. Quando o livro saiu, já em 1949, em edição da Divisão Cultural do Itamaraty, houve um grande silêncio. Só soube por que 25 anos depois. O Villa nunca mais me dirigiu a palavra e como eu estava trabalhando no exterior, recebi por correspondência os parabéns de amigos e críticos, que me felicitaram por haver encontrado o *mot just* sobre a obra do mestre. Meu chefe em Belgrado, o poeta e acadêmico Rui Ribeiro Couto, achou que fui severo demais ao comentar certas obras. Anos mais tarde, conversando com Renato Almeida, ele me disse que eu, por receio de fazer uma obra demasiado elogiosa, salientei talvez excessivamente os defeitos do compositor.

Em 1977, estava eu de novo no Rio de Janeiro e certa vez encontrei a Mindinha em reunião social. Disse-me ela: “Venha conversar comigo no Museu sobre o seu livro”. Estranhei o convite, mas fui visitá-la dias depois. Essa conversa me fez cair das nuvens: Villa-Lobos havia ficado zangado comigo, não pelos comentários sobre a sua obra, mas por um episódio relatado no início do livro sobre os ensaios dos grandes concertos corais dos anos trinta e quarenta. Contei em meu livro que o conheceu em um desses ensaios, na Praia Vermelha, na Urca, do qual participei como escoteiro do mar. Ali estava para ajudar a manter as crianças em ordem, atentas ao mestre. Havia brincadeiras de grupos de meninos e meninas e certa vez o maestro desceu do pódio enfurecido e sapecou cascudos em muitos dos rapazes. Na confusão, eu que estava perto, também levei um cascudo. Bem, essa historieta pitoresca foi interpretada por Villa-Lobos como se eu estivesse insinuando no livro que ele batia sistematicamente nos jovens para que cantassem nos ensaios e concertos. E nunca mais falou comigo. Mindinha elogiou muito o meu livro e pediu-me que preparasse uma nova edição a ser publicada pelo próprio museu. Confesso que me emocionei e nos abraçamos, mas tratei de deixar mais clara a tal historieta na nova edição da biografia, a fim de evitar mal-entendidos... Aliás, o Museu produziu a 5ª. e a 7ª. edições da obra, a última sem autorização minha, que teria desejado fazer algumas alterações e melhorias no texto. Queixei-me a Celso Furtado, então Ministro da Cultura, mas ele me consolou dizendo que certa vez chegara ao Japão, onde lhe mostraram uma tradução japonesa de um livro de sua autoria que nunca havia autorizado...

Essa biografia de Villa-Lobos já chegou à 12ª. edição, a última das quais premiada pela Academia Paulista de História em 2006. Esclareço que tenho tido sempre o cuidado de incorporar novas descobertas sobre a vida de Villa-Lobos nas novas edições, melhorei a redação e eliminei pequenos erros ou impropriedades. Afinal, o texto de um rapaz de 25 anos, em 1947, não podia ser o mesmo de um homem de 85 anos, em 2006, por ocasião da publicação da citada 12ª. edição da biografia.

Nesse período de 1945 a 1947 tive muita atividade cultural no Rio de Janeiro e frequentei as aulas do Koellreutter, onde conheci um rapaz magrinho e simpático chamado Edino Krieger, com menos de vinte anos. Tornei-me amigo de Claudio Santoro e Guerra-Peixe e fiz um bom trabalho de aproximação dos jovens compositores com os medalhões Francisco Mignone, Lorenzo Fernández, Renato Almeida, Luiz Heitor e Andrade Muricy, com quem tinha boa convivência. Guerra-Peixe reconheceu a utilidade desse meu esforço de aproximação das gerações em artigo sobre o movimento musical naquela época. Tive também ocasião

de ajudar o Claudio Santoro, que não pudera viajar para os EUA por motivos políticos e recebera uma bolsa francesa muito modesta. Consegui um auxílio mensal do Itamaraty em reforço à sua bolsa, que lhe seria muito útil e selou nossa amizade até o seu prematuro falecimento.

Quando fui nomeado vice-cônsul do Brasil no Porto, em 1948, levei para Portugal numerosos escritos inéditos sobre a música brasileira. Lá fiz amizade com José Lello, o editor de Eça de Queiroz, e disso resultou a publicação de três livros: *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*, *A Canção de Câmara no Brasil* e *Vida Musical*. O primeiro contém seis estudos sobre compositores brasileiros, além da relação das respectivas obras completas. Foi o primeiro livro a ser publicado com longos estudos sobre Frutuoso Vianna, Luís Cosme, Radamés Gnattali, Guerra-Peixe e Claudio Santoro. Esse livro teve uma 2ª. edição atualizada em 1970 pela Universidade de Brasília. Obviamente esses estudos estão hoje obsoletos.

Já a *Canção de Câmara no Brasil* virou livro importante. Em 1959 foi ampliado com uma nova parte dedicada à música popular e publicado por Simeão Leal no antigo MEC, obra que causou sucesso na época e divulgou meu nome como musicólogo, servindo até de livro-base para um programa de perguntas e respostas na TV Globo. Esse era o primeiro livro sério e bem documentado sobre a MPB, segundo já escreveu Ricardo Cravo Albin. A obra mudou de nome para apenas *A Canção Brasileira* e teve mais cinco edições, a última delas em 2004. Luis Paulo Horta, em sua coluna de “O Globo”, considerou esse livro “um clássico da musicologia brasileira”.

Já que estamos falando em musicólogos e musicologia, me parece oportuno esclarecer agora os títulos do autor. Eu estudei com Mignone e Lorenzo Fernández, mas nunca cheguei a terminar um curso completo de música, pois fui transferido para Portugal em 1948 quando estava recebendo aulas daqueles grandes músicos brasileiros. Nunca mais tive oportunidade de retomar os estudos de maneira sistemática. Portanto, meus conhecimentos de música estão longe de ser completos e confesso francamente que, por vezes, não tenho condições de ler uma partitura complexa, como as de música de vanguarda. Então alguém poderá perguntar: com que autoridade eu escrevo sobre esse ou aquele aspecto da música brasileira moderna ou internacional, se a minha formação musical foi incompleta?

Em relação à nossa música direi que uma das qualidades dos meus livros é que eu comentei as obras de nossos compositores de muito perto. De muitos deles fui amigo pessoal, convivi com eles e assisti à criação de algumas de suas obras mais

importantes, discutindo pormenores desses trabalhos. Muitos desses compositores escreveram mais de vinte canções para a minha voz, dei concertos e fiz gravações com eles, ou ainda cantei com orquestra dirigido por um deles, o severo Radamés Gnattali. Em 1955 gravei um disco Sinter com canções de Mignone, Guarnieri, Siqueira, Santoro, Hekel Tavares e Guerra-Peixe acompanhado pelos próprios compositores, numa tentativa de fazer uma gravação padrão dessas canções. A Rádio MEC tem essa gravação e por vezes ainda a repassa. Essa relativa intimidade com os compositores brasileiros mais significativos emprestou uma autoridade especial aos meus livros e uma credibilidade que se estende até hoje.

Além disso, poderia acrescentar que vivi boa parte da minha vida no exterior em grandes cidades na Europa e Estados Unidos, onde conheci também vários compositores, assisti às *premières* de numerosas obras importantes e representações de alto mérito que constituem minha bagagem musical, o que me dá também, de certo modo, autoridade para comparar e julgar. Frequentei os festivais de Salzburgo e de Bayreuth, o Scala de Milão, a Ópera de Paris, a Ópera de Berlim e o Metropolitan de Nova York e outros teatros menos bons. A última vez que cantei em público foi em Nápoles, em 1957, no tradicional Teatro San Carlo, fazendo o papel de Alvisé Badoero na ópera *Gioconda* de Ponchielli. Com essa bagagem musical, me sinto com autoridade suficiente para continuar a escrever sobre música, o que faço até hoje com prazer.

Falando da minha curta permanência em Portugal - menos de dois anos - recordo o período em que, a convite do diretor do “Jornal de Notícias”, fiz crítica musical da temporada de ópera italiana no Porto de 1949. Fiz amizade pessoal com o grande compositor e folclorista Armando Leça e, como editor temporário da revista “Brasil Cultural”, em Portugal, organizei um número especial sobre a música clássica brasileira, que agradou bastante e teve a colaboração de Luiz Heitor, Renato Almeida, Eurico Nogueira França, Andrade Muricy, Armando Leça e outros. Ainda no Porto, sob a batuta de Marius François Gaillard, velho amigo de Villa-Lobos nos anos trinta em Paris, interpretei *A despedida de Wotan*, das *Valquírias*, com a orquestra sinfônica local. Foi arriscado porque o cônsul do Brasil no Porto não poderia ser vaiado, mas o experiente regente soube dosar muito bem a orquestra para compensar o volume insuficiente da minha voz. No andamento *cantabile* meu timbre de voz sobressaiu bem, e fomos aplaudidos. Anos depois, fui repreendido pelo embaixador em Roma por assumir risco semelhante em Nápoles.

Do Porto fui enviado pelo Itamaraty a Belgrado, Iugoslávia, para assessorar o poeta e acadêmico Rui Ribeiro Couto na embaixada do Brasil e a mudança não

foi fácil. A música ajudou-me na adaptação, pois fiz logo boas relações com cantores, regentes e compositores importantes, como Petar Konjovitch. Estávamos em 1949, poucos anos depois do fim da Grande Guerra e me surpreendi com o movimento musical na capital sérvia. Ajudou-me a embaixatriz da Itália, excelente cantora muito bem relacionada, o que resultou em numerosas noites musicais. Em Belgrado havia ópera diariamente, com repertório alemão e russo, tudo cantado em servo-croata, o que me parecia bastante estranho. Viajei várias vezes à vizinha Budapeste, onde também havia excelente movimento musical e operas diárias, cantadas em magiar. Lá fiquei amigo de Zoltan Kodaly, que conheceu Villa-Lobos no final dos anos vinte em Paris.

De Belgrado voltei ao nosso lado do mundo e fui nomeado cônsul em Rosário, a segunda cidade da Argentina, onde também havia boa vida musical, com a presença de grandes solistas internacionais que se exibiam no belo Teatro El Circulo. Nessa época, eu ainda cantava regularmente e realizei diversos recitais em Buenos Aires, La Plata, Córdoba e Mendoza com bastante agrado. Ajudaram-me o grande compositor argentino Alberto Ginastera e o musicólogo Gilbert Chase, adido cultural dos EUA. Em Rosário publiquei uma plaquete em espanhol sobre aquele notável compositor, que faria mais tarde grande sucesso nos EUA. Organizei também um livro intitulado *Música Brasileira Contemporânea*, com a colaboração de Luiz Heitor, Renato Almeida, Nogueira França e outros.

Em 1954 estava novamente no Rio de Janeiro trabalhando no Itamaraty. Meu chefe da Divisão Política advertiu-me de que, se eu realmente desejava fazer uma carreira diplomática importante, deveria afastar-me da música, pelo menos temporariamente. Meus competidores se referiam a mim de maneira pejorativa como “o músico” ou “o cantor” e isso criava uma falsa imagem como funcionário diplomático. Mesmo assim, fiz vários recitais em São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro. Celso Brant, então crítico musical de “O Estado de Minas Gerais”, escreveu que eu era, no momento, o melhor cantor de câmara brasileiro. Em 1955 gravei para a Sinter um LP com canções brasileiras, todas escritas para minha voz, acompanhado pelos seus autores, como já me referi.

Nessa época, visando acelerar minha carreira diplomática, meti-me na política e convenci meu amigo Clovis Salgado, então governador de Minas Gerais, a organizar o primeiro Festival de Arte de Ouro Preto, que foi um grande sucesso em 1955. Tomei parte na campanha eleitoral de Juscelino Kubistchek e influenciei a designação de Clovis Salgado para o Ministério da Educação e Cultura. Fui nomeado porta-voz do Ministério das Relações Exteriores e alguns meses mais

tarde, como a minha promoção a primeiro-secretário ainda estava distante, Juscelino nomeou-me cônsul do Brasil em Nápoles.

Nessa belíssima cidade tive a mais forte desilusão da minha carreira musical como cantor, que ali foi definitivamente encerrada. Eu ficara amigo de Amedeo Mammallela, diretor do prestigioso Teatro de San Carlo, de Nápoles, que ao ouvir-me cantar em minha casa, amavelmente me convidou a apresentar-me na ópera. Escolhemos *La Gioconda*, de Ponchielli, e fiz o papel do doge Alvise Badoero, cuja tessitura se adaptava bem à minha voz. Fui aplaudido e a crítica elogiou meu desempenho. Infelizmente a notícia chegou até Roma e o embaixador Alencastro Guimarães convocou-me a conversar. Foi muito severo comigo, dizendo que, como cônsul do Brasil, eu não tinha o direito de me expor a ser vaiado, como é frequente na Itália. Não cheguei a ser punido, mas fui advertido formalmente de que não deveria repetir a gracinha. O episódio me chocou bastante, pois se após numerosos ensaios, o diretor do teatro e o maestro estavam satisfeitos com a minha participação, o risco de fracasso era mínimo. Nunca mais cantei em público.

De Nápoles fui enviado a Washington, onde a minha carreira diplomática realmente se acelerou. Assumi a chefia do setor cultural e de imprensa da embaixada, o que me fez viajar muito pelo país em defesa da chamada política externa independente, de Jânio Quadros e João Goulart. Mas não me descuidei da música e tive ocasião de ajudar vários artistas brasileiros de passagem por Washington e Nova York. Lembro-me que ofereci em minha residência uma recepção em homenagem a Camargo Guarnieri, que fôra a Washington participar do Festival Inter-americano de Música, da OEA, onde estreava um de seus concertos para piano e orquestra. Estiveram presentes Alberto Ginastera, Carlos Chavez e outros compositores latino-americanos que participaram do Festival, além de críticos musicais dos jornais da capital. Recordo-me também que assisti em Nova York à famosa noitada da música popular brasileira no Carnegie Hall, em 1962, que foi um grande êxito e lançou a bossa nova a nível mundial. É importante sublinhar que em 1960, 1961 e 1962, participei das Assembléias Gerais das Nações Unidas como assessor de nossa delegação e a minha carreira diplomática finalmente deslanchou.

No ano seguinte, por interferência e com prefácio de Gilbert Chase, foi publicada em forma condensada uma tradução inglesa da minha biografia de Villa-Lobos pela Universidade da Flórida. Era a primeira das seis edições em línguas estrangeiras. Em 1967, saiu a edição francesa, que anos depois seria traduzida para a edição pirata russa de 1977; em 1970, apareceu a segunda edi-

ção norte-americana, em Washington, em versão completa; em 1987, a edição colombiano-mexicana publicada em Bogotá, também em forma condensada, e finalmente a bela edição italiana, organizada e traduzida pelo nosso consócio Gaspare Nello Vetro, em Parma. Uma versão alemã estava quase pronta em Leipzig, Alemanha Oriental, em 1989, quando caiu o muro de Berlim e a editora foi à falência.

Em 1964 comecei a dirigir a Divisão Cultural do Itamaraty, onde dispunha nada menos de US\$400.000 anuais só para a divulgação da música brasileira no exterior, e não era fácil gastar tanto. Mozart de Araújo era o meu auxiliar para a música. Uma das minhas decisões foi fazer com que artistas brasileiros participassem dos principais concursos internacionais de música para marcar a presença do Brasil: pagava-lhes as passagens e uma ajuda de custo para seus gastos durante o certame. Um dos beneficiários foi o jovem violonista Turíbio Santos, que venceu o concurso de violão em Paris e lá iniciou sua brilhante carreira. Numerosos artistas fizeram turnês pela América Latina, Europa e Estados Unidos. Por nossa iniciativa e financiamento, importantes orquestras internacionais ofereceram concertos com música brasileira. A carreira de Isaac Karabshevsky começou depois que teve oportunidade de dirigir as orquestras sinfônicas de Praga, Tel Aviv e Amsterdam em apresentações financiadas pelo Itamaraty. Nesse mesmo programa da Divisão Cultural, a peça de João Cabral de Melo Neto *Morte e Vida Severina* venceu o concurso de teatro em Nancy e apresentou-se depois com sucesso no Teatro Olympia de Paris. Foi o início da carreira de Chico Buarque.

Em janeiro de 1967 fui promovido a ministro plenipotenciário e designado novamente para Washington como representante do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos. O chefe da Divisão de Música da OEA, o colombiano Guillermo Espinosa, organizou a minha eleição, em 1967, para a presidência do CIDEM, organismo interamericano de educação musical, sobre o qual a Fátima Tacuchian realizou um belo estudo. Nesse cargo tive ocasião de presidir a Conferência Panamericana de Educação Musical realizada em Medellín, Colômbia, em 1968. No mesmo ano, organizamos em Washington o Festival Bienal de Música Interamericana, quando mandei chamar da Alemanha a nossa grande cantora Maura Moreira, que nos ofereceu uma belíssima interpretação do *Poema de Itabira*, de Villa-Lobos e Carlos Drummond de Andrade.

No final de 1969 estava novamente em Brasília para dirigir o Departamento Cultural do Itamaraty, onde permaneci cerca de ano e meio. Confesso que essa segunda estada na chefia da área cultural foi menos estimulante, pois nossas

verbas haviam sido fortemente cortadas. De lá saí para a minha primeira embaixada, em Quito, Equador, país onde se faz relativamente pouco em música clássica. Três anos depois, em 1974, regressei a Brasília para ser Secretário de Assuntos Legislativos, isto é, o elemento de enlace entre o Itamaraty e o Congresso Nacional, o que seria uma experiência muito interessante.

Nesse período de 1971 a 1977 não tive muitas oportunidades para trabalhar pela música brasileira, a não ser fazer a 5ª edição da minha biografia de Villa-Lobos pelo Museu Villa-Lobos, a que já me referi. Nesse mesmo ano de 1977 foi publicada em Leningrado a versão russa, pirata, da qual só tive conhecimento oito anos depois, na Alemanha. É um livrinho modesto, de bolso, impresso em papel ordinário, mas que teve uma tiragem de dez mil exemplares. Em 1992 visitei Leningrado, agora denominada São Petersburgo, e fui direto ao endereço da minha editora pirata, a editora Musyka, que encontrei em estado deplorável. O atual diretor contou-me que meu livro fazia parte da coleção “Musiciens de tous les Temps”, da editora Pierre Seghers, de Paris, cujos direitos foram adquiridos para fazer uma edição russa de toda a coleção. Minha biografia estava esgotada e o diretor acabou pedindo-me dinheiro, pois a editora se encontrava em estado de lamentável abandono.

Em 1975 eu havia sido promovido a embaixador (em Quito eu era apenas embaixador comissionado) e após meu estágio de quase três anos no Congresso Nacional, fui designado embaixador em Israel, onde trabalhei cerca de cinco anos e acabei como decano do corpo diplomático. Como sabem, Israel é um país de grande atividade musical. Em Tel Aviv consegui bom relacionamento com os dirigentes da famosa Filarmônica e em 1979 encaixei nossa excelente cantora Maria Lucia Godoy na programação da orquestra, com a qual ela interpretaria a *Bachiana nº 5* e as três canções de Ravel *Don Quixote à Dulcinéia*. Os cartazes já estavam nas ruas quando Maria Lucia me telefonou dizendo que não poderia viajar, pois sua mãe estava seriamente doente. Os dirigentes da Filarmônica ficaram indignados e eu pedi mil desculpas a Zubin Mehta. Até hoje não sei se Maria Lucia ficou com medo do desafio, ou se efetivamente sua genitora estava mesmo gravemente doente. Depois desse incidente, nunca mais tive coragem de sugerir qualquer solista brasileiro para a Filarmônica. Artur Moreira Lima esteve em Israel e se apresentou com uma orquestra de câmara, com pequena repercussão. Grande sucesso fizeram o conjunto de música popular de Sergio Mendes e Gilberto Gil.

Acrescento que nesse período, de 1977 a 1982, fiz o meu último esforço para cantar e fazer música, embora de maneira privada. Tinha piano em casa e um bom acompanhador e lá fizemos música com Daniel Barenboim e seus pais, argentinos que residiam em Tel Aviv. Foi nesse período que escrevi meu livro mais importante – a *História da Música no Brasil*. Hesitei em atender o pedido do editor Enio Silveira, da então poderosa Civilização Brasileira, devido à distância que me separava do Brasil, mas o correio funcionou bem e obtive as informações de que precisava. Consultei Luiz Heitor amiúde pelo telefone em Paris e no ano seguinte da saída do livro, em 1982, recebi o Prêmio José Veríssimo, como o melhor ensaio histórico de 1983, da Academia Brasileira de Letras. Creio que este meu livro é a única obra sobre música brasileira premiada pela ABL. Em 2000, a Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) concedeu-me por aquele livro o Grande Prêmio da Crítica. E naquele mesmo ano, a Comissão Nacional dos festejos do Descobrimento do Brasil incluiu minha *História da Música no Brasil* entre os cem livros básicos da chamada “Biblioteca dos 500 Anos”, o que muito me desvaneceu. Essa obra está agora na 8ª. edição e a editora é a Nova Fronteira. Ela se vende bem como única obra de referência disponível para os alunos de conservatórios e universidades.

Ao sair de Israel em 1982, fui designado para assumir a embaixada do Brasil no Peru, com o objetivo de aproveitar minha vivência dos assuntos do Pacífico que obtivera no Equador, anos atrás. Em Lima também não se faz muita música clássica e a chamada Sinfônica de Lima era fraquíssima. Conversando com seu presidente, ofereci-lhe a vinda por três meses de um maestro brasileiro experiente para reorganizar a orquestra. Acertei com o Itamaraty a ida de nosso saudoso Mario Tavares que anos antes havia feito um bom trabalho semelhante no Chile. Ele ficou hospedado comigo na embaixada e realizou um excelente trabalho em Lima. A orquestra apresentou-se em dois concertos sob a sua batuta e agradou imensamente às autoridades culturais e à imprensa da capital peruana. Pouco depois consegui que o Itamaraty lhe concedesse a medalha Rio Branco, em recompensa pelos bons serviços que prestara à política externa do Brasil no Chile e no Peru. Recordo também que em Lima obtive de uma boa estação de rádio que fizesse um programa semanal de música clássica brasileira que, segundo me informam, existe até hoje e é muito apreciado.

Minha carreira diplomática estava chegando ao fim em 1984, quando fui designado embaixador em Berlim, onde trabalharia até meados de 1987, ao ser aposentado por limite de idade. Tinha então 66 anos e meio. Como é do conhecimento de todos, o movimento musical na capital alemã é estupendo, comparável

a Nova York, Paris ou Londres. Fiz bons contatos com as autoridades musicais e conheci pessoalmente o grande maestro Herbert von Karajan em reunião social. Perguntei-lhe por que a Filarmônica não havia gravado alguma obra de Villa-Lobos. Não gostava da música dele? Karajan olhou-me bem nos olhos e disse: Você conhece a gravação das *Bachianas* feita pela orquestra de violoncelos da Filarmônica? Respondi afirmativamente e elogiei a gravação. Karajan comentou: quem autorizou a gravação e aprovou a versão final fui eu. Ele já estava bem velhinho e andava com dificuldade. Para chegar ao pódio e dirigir a orquestra, construíram um bonito corrimão. Ele usava sapato de tênis preto e, na verdade, parecia dirigir em transe sacudindo a batuta de modo estranho. A orquestra guiava-se mais pelo *spalla* do que pelo grande regente. Era constrangedor.

Foi na biblioteca do belíssimo Instituto Íbero-Latino-Americano de Berlim que descobri a versão russa, pirata, da minha biografia de Villa-Lobos. Lá encontrei vários livros meus e uma entrada em russo. O Diretor mandou buscar o exemplar e me espantei ao ver a modesta edição feita em Leningrado em 1977, a que já me referi. Fiquei surpreso, lisonjeado e também indignado pois poderia ter incluído nessa edição russa muitas novidades que não constavam da edição francesa, publicada dez anos antes. Pedi ao embaixador soviético que me conseguisse alguns exemplares e um mês depois ofereceu-me apenas três, um deles muito gasto, afirmando que a edição estava esgotada.

Durante a minha estada em Berlim fiz boa amizade com o maestro Kurt Masur, casado com uma nissei paulistana. Alguns meses antes do centenário de nascimento de Villa-Lobos, procurei Kurt Masur em Leipzig e convenci-o do simbolismo de uma homenagem da orquestra Gewandhaus da cidade de Bach ao autor das *Bachianas*, pela execução de algumas obras suas. Primeiramente ficou acertado que Masur faria as *Bachianas nº 1, 2, 4 e 5*, tendo por solista na 5ª. sua esposa. Seriam dois concertos só com música de Villa-Lobos, em Leipzig e outros dois em Berlim, no belo Schauspielhaus. Fiquei contentíssimo, pois não poderia ser melhor. Dias depois Masur me telefonou dizendo que a casa Max Eschig estava cobrando muito caro pelo aluguel do material de orquestra e que, por esse motivo, ele iria se limitar a interpretar apenas as *Bachianas nº 1 e 5*, completando o programa com outro autor. Enviei material informativo sobre essas duas obras para a preparação dos programas de Leipzig e de Berlim e aguardei ansiosamente os concertos. As peças foram aplaudidíssimas e confesso que nunca ouvi a *Bachiana nº 1* soar tão bem como no lindo salão do Schauspielhaus de Berlim. Mande a notícia para os principais jornais do Brasil, mas não me chegou às mãos nenhum recorte mencionando aquele

fato tão auspicioso. Não se deram conta do simbolismo daquela homenagem da cidade de Bach a Villa-Lobos.

Em meados de 1987 já estava no Rio de Janeiro definitivamente aposentado. Retomei contato com a Academia, então presidida por Marlos Nobre, e comecei a escrever meu livrinho sobre Claudio Santoro, que havia me visitado em Berlim. O centenário de Villa-Lobos ensejou a publicação da 7^a. edição do meu Villa-Lobos pelo Museu, outra edição em espanhol condensada foi publicada em Bogotá e no México e a bela edição italiana do Villa-Lobos foi publicada em Parma. Ofereci-me a Edino Krieger em 1987 para organizar livros de homenagem a Francisco Mignone e Camargo Guarnieri, que fariam aniversário em breve. O livro Mignone foi finalmente publicado onze anos depois, em 1998, pela FUNARTE e o segundo só foi terminado por Flavio Silva em 2004.

Em 1991 meti-me em uma enrascada por causa da ABM: Marlos Nobre há anos não prestava contas a seus colegas, nem realizava eleições para preencher as vagas que ocorriam. Um grupo de acadêmicos veio ver-me em meu apartamento do Leme para solicitar que eu encabeçasse uma chapa nas eleições para a presidência, que Marlos finalmente havia concordado convocar. Graças ao apoio de Camargo Guarnieri em São Paulo, vencemos por 14 votos a três. Marlos não se conformou e foi à justiça contra a chapa eleita, alegando fraude. Luis Paulo Horta publicou em “O Globo” um artigo magistral, intitulado “Odor de Maracutaia”, que resumia todo o *imbróglio* da ABM. A luta judiciária durou dois anos e eu adquiri o mau hábito de visitar o fórum duas ou, até mesmo, três vezes por semana. O esforço valeu, pois o pleito foi julgado sem fundamento. No ínterim, meu mandato como presidente se esgotou e, cansado, preferi não me candidatar às próximas eleições, quando Ricardo Tacuchian foi eleito e iniciou a reorganização da Academia, missão que ultimou com sucesso em seu segundo mandato.

Nos últimos dez anos tenho dedicado minhas atividades mais a temas da história do Brasil do que à música. Participei de um documentário sobre JK e outro sobre Villa-Lobos, que tem sido frequentemente transmitido pelos canais de televisão. Aceitei fazer uma atualização e revisão da minha *História da Música no Brasil*, que saiu em 2000 e foi premiada pela APCA, de São Paulo, como já mencionei. Curiosamente, combinei com José Maria Neves que, após a minha morte, ele faria as atualizações necessárias a essa obra e disso notificamos o editor. Entretanto, Deus ironicamente optou por chamá-lo bem antes de mim, embora ele fosse vinte anos mais jovem. Em 2002, a Academia Paulista de His-

tória concedeu-me o Prêmio Clio pela publicação da 6ª. edição de *A Canção de Câmara no Brasil*, obra patrocinada pela ABM.

Em 2003, Andrea Jakobsson me encomendou o texto para um livro de arte sobre a música clássica brasileira. Daí resultou talvez o mais belo livro sobre a nossa música erudita, fartamente ilustrado a cores, com fotos de nossos principais compositores e artistas. O texto é um resumo da minha *História da Música no Brasil*. Em 2006, aquela mesma prestigiosa Academia Paulista de História concedeu-me novamente o Prêmio Clio pela 12ª. edição, revista e atualizada, da minha biografia de Villa-Lobos. Tenho colaborado intensamente na nossa revista “Brasiliana” com artigos variados, a pedido de nosso presidente Ricardo Tacuchian.

No início de 2007 fui convidado pelo Prefeito César Maia, por indicação amável de Alberto da Costa e Silva, presidente da comissão dos festejos dos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, para escrever um pequeno livro que intitulei *A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI*, cujos originais foram entregues meses depois. Essa obra veio à luz em abril de 2008, em bonita edição gráfica muito elogiada, ao lado de outros livros encomendados com o mesmo objetivo.

Em 2011 apareceu novo volume da série “Vida Musical IV”, com numerosos estudos, artigos e conferências sobre música brasileira, gentilmente editado pela Academia Brasileira de Música. Em outubro de 2012, na série de palestras promovidas pela ABM, falei sobre A canção brasileira morreu? No mesmo mês, apareceu a 8ª edição da “História da música no Brasil”.

Se levarmos em conta que já alcancei os 92 anos de idade, tudo indica que essa será minha última obra sobre música. Aliás, surpreendi-me recentemente quando contei 65 livros publicados de vários gêneros, sobre história do Brasil, política internacional e literatura, a maior parte, porém, sobre música. Naturalmente, esse índice elevado não significa que produzi 65 livros diferentes, pois alguns deles tiveram numerosas re-edições ao longo dos anos.

Em 2008, realizei a velha aspiração de publicar um livro sobre relações internacionais, o que me era vedado pelo Itamaraty: *Temas da Política Internacional*. Consta de conferências, artigos e recordações diplomáticas de bastante interesse para os leitores em geral. Há também algumas referências às minhas atividades musicais e longo capítulo sobre Villa-Lobos.

Devo, porém, esclarecer que depois da minha aposentadoria como diplomata em 1987 escrevi em jornais e revistas, fazendo palestras sobre temas de literatura e história do Brasil. Estive muito atuante no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no PEN Clube do Brasil, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, sem esquecer a Academia Brasileira de Música da qual até hoje faço parte da diretoria.

Esclareço que depois da minha aposentadoria como diplomata, em 1987, escrevi em jornais e revistas e proferi palestras sobre temas de música, literatura e história do Brasil. Estive muito atuante no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no PEN Clube do Brasil, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, sem esquecer a Academia Brasileira de Música da qual ainda faço parte da diretoria.

E chegamos assim ao fim desta longa trajetória e também desta palestra tão cansativa, pelo que me desculpo. Foram mais de sessenta anos de atividades musicais de vários gêneros e me sinto satisfeito por haver contribuído para divulgar a música clássica brasileira, que tanto admiro, não só no Brasil como também no exterior. Infelizmente, os anos estão pesando cada vez mais e os achaques vão se acumulando. A minha última promessa é continuar frequentando a ABM enquanto a minha saúde permitir. Muito obrigado.

(Palestra proferida na sala de eventos da Academia Brasileira de Música no dia 4 dezembro de 2007. Atualizada em novembro de 2013)

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu no Rio de Janeiro, filho de Joaquim José Domingues Mariz e Anna da Cunha Vasco Mariz, a 22 de janeiro de 1921. Estudou no Colégio Santo Inácio e em 1943 terminou o curso de Direito pela Universidade do Brasil. Em dezembro de 1945 foi nomeado para a carreira diplomática após concurso de provas no DASP. Colaborou em “O Correio da Manhã” e no “Jornal do Comércio”. Em 1947 terminou o curso de aperfeiçoamento em história diplomática e foi assessor na Conferência Interamericana para a manutenção da Paz e Segurança no Continente, Petrópolis. Casou-se com Therezinha Maria Bassuino Dutra em 1947.

Em 1948 foi nomeado vice-cônsul do Brasil no Porto, Portugal, onde publicou os livros *Figuras da Música Brasileira Contemporânea* e *A Canção de Câmara no Brasil*. Nasceu no Porto sua filha Stella.

De 1949 a 1951 serviu como secretário da Legação do Brasil em Belgrado, Iugoslávia, sendo seis vezes encarregado de Negócios. Publicou no Rio de Janeiro as primeiras edições dos livros *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro* e *Dicionário Bio-bibliográfico Musical*. Em 1950 foi eleito membro correspondente do Instituto de Coimbra. Publicou no Porto o livro *Vida Musical* (1ª. série).

De 1951 a 1954, serviu como cônsul do Brasil em Rosário, Argentina. Realizou recitais como cantor. Publicou em Rosário *Música Brasileña Contemporânea* e *Alberto Ginastera*. Em 1951 nasceu no Rio de Janeiro sua filha Anna Thereza. Em 1953, realizou uma turnê de conferências nas universidades norte-americanas de Ann Arbor, Chapel Hill (NC) e Yale. Foi membro do júri do Festival Internacional de Música Contemporânea, Pittsburgh, EUA, e eleito membro correspondente do Instituto Interamericano de Musicologia, Montevidéu.

De regresso ao Brasil, em 1954, foi secretário da VII Conferência Internacional de Folclore, São Paulo, e eleito secretário-geral da Comissão Nacional de Música da UNESCO, Rio de Janeiro. Em 1955 foi designado chefe da Seção de Publicações do Itamaraty e secretário da Comissão de Textos de História do Brasil. Nomeado chefe do Serviço de Informações do Itamaraty. Realizou recitais de canto no Brasil e a gravação, pela SINTER, de um LP com canções brasileiras.

Entre 1956 e 1958 serviu como cônsul do Brasil em Nápoles, Itália. De 1959 a 1962 foi conselheiro da Embaixada do Brasil em Washington, EUA. Publicou no Rio de Janeiro a 2ª. edição de A Canção Brasileira com muito sucesso. Nos anos de 1960/61/62 atuou como assessor da Delegação do Brasil às XV, XVI e XVII Assembléias Gerais das Nações Unidas, Nova York. Colaborou intensamente na página “Opinião” do “Jornal do Brasil”.

Novamente no Rio de Janeiro, em 1963 foi chefe da Divisão de Política Comercial do Itamaraty. Nessas funções foi secretário-geral da Delegação do Brasil à II Conferência Preparatória da UNCTAD, Genebra e delegado-suplente do Brasil à sessão no Conselho do GATT, Genebra. Em 1965 foi nomeado chefe da Divisão de Organismos Internacionais e secretário-executivo da Comissão Nacional da FAO. Foi delegado-suplente à XII Conferência Geral da FAO, em Roma e publicou nos EUA a 1ª. edição norte-americana de seu livro Heitor Villa-Lobos.

Em 1964 atuou como secretário-geral-adjunto, substituto, para Organismos Internacionais e foi delegado suplente à 37ª. Sessão da Comissão de Produtos de Base da FAO, Roma. No ano seguinte passou a dirigir a Divisão de Difusão Cultural. Também em 1965 foi chefe da Delegação do Brasil ao XIX Festival Internacional de Cinema, Cannes e atuou como chefe, substituto, do Departamento Cultural e de Informações do Itamaraty. Em 1966 foi delegado do Brasil na reunião da Comissão Mista Brasil-Bélgica, Bruxelas. Organizador da publicação Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil. Nesse mesmo ano assumiu a Chefia da Divisão da Europa Ocidental e foi secretário-geral da Conferência de Embaixadores do Brasil na Europa Ocidental, Roma. Atuou também como secretário-geral-adjunto, substituto, para os assuntos da Europa Ocidental, África e Oriente Médio e fez o curso sobre assuntos de energia nuclear organizado pelo Itamaraty.

Em 1967 foi promovido a ministro de 2ª. classe por merecimento e foi delegado-suplente à reunião da Comissão Mista Brasil-França, Paris. Nomeado ministro conselheiro junto à Missão do Brasil na OEA, Washington, foi eleito presidente do Conselho Interamericano de Música, Toronto, Canadá (1967/69). Atuou como delegado-suplente à II Reunião Extraordinária do Conselho Interamericano Cultural, Washington, e como delegado-suplente à XII Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Américas, Washington. Guilherme Figueiredo publicou em Paris a edição francesa de seu Heitor Villa-Lobos.

Em 1968 chefiou a Missão do Brasil na OEA por sete meses e foi chefe da De-

legação do Brasil à VII Reunião Extraordinária do CIES, Washington, e sub-chefe da Delegação do Brasil à reunião do CIES sobre integração econômica, Washington. No ano seguinte foi delegado do Brasil à VI Reunião do Conselho Interamericano Cultural, Port of Spain e delegado-suplente do Brasil à XIII Reunião de Consulta dos Chanceleres das Américas, Washington. Nomeado chefe do Departamento Cultural do Itamaraty e conselheiro da CAPES.

Em 1970 foi comissário do Brasil na XXXV Bienal de Veneza e chefe da delegação do Brasil à reunião da Comissão Mista Brasil-Bélgica, Bruxelas. Foi também delegado do Brasil à Conferência Geral da UNESCO, em Paris, França. Representou os Ministros da Educação e Cultura e das Relações Exteriores na cerimônia da pedra fundamental da Casa do Brasil na Universidade de Tel Aviv, Israel. Eleito membro do PEN Clube do Brasil, publica em Brasília a 2ª. edição de Figuras da Música Brasileira Contemporânea e a 2ª. edição norte-americana de Heitor Villa-Lobos.

Em 1971 assumiu a Embaixada do Brasil no Equador e no ano seguinte foi delegado-suplente do Brasil à Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos, em Washington, abril de 1972. Foi homenageado pela PETROBRÁS como membro fundador da BRASPETRO.

Em 1974 termina sua missão no Equador e foi posto à disposição do presidente do Chile, general Augusto Pinochet, por ocasião da posse do presidente Ernesto Geisel. Nomeado assessor especial do chanceler para relações com o Congresso Nacional, Brasília. No ano seguinte foi posto à disposição do Presidente da Romênia, Nicolae Ceausescu, por ocasião de sua visita oficial ao Brasil. Nesse mesmo ano foi promovido a ministro de 1ª. classe por merecimento. Em 1976 foi posto à disposição do presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, por ocasião de sua visita oficial ao Brasil. Nomeado secretário de Assuntos Legislativos do Ministério das Relações Exteriores. Em 1977 separa-se de sua esposa Therezinha Bassuino Dutra.

Em 1977 foi nomeado embaixador do Brasil em Israel. Publicadas em São Petersburgo a edição pirata russa de Heitor Villa-Lobos, a 3ª. edição de A Canção Brasileira e a 5ª. edição de Heitor Villa-Lobos pelo Museu Villa-Lobos. Em 1980 publicou a 4ª. edição de A Canção Brasileira. Em 1981 foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Música (cadeira nº 40 - Mário de Andrade) e publicou a 1ª. edição da História da Música no Brasil.

Em 1982 foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e terminou sua missão em Israel. Nomeado embaixador do Brasil no Peru, publicou a 7ª. edição de seu Heitor Villa-Lobos. Em 1983 recebeu o Prêmio José Veríssimo (ensaio histórico) da Academia Brasileira de Letras com sua História da Música no Brasil. Publicou a 2ª. edição dessa obra e o livro Três Musicólogos Brasileiros. Casou-se com Regina Helena de Moura Câmara em 1983.

Em 1984 terminou sua missão no Peru, sendo nomeado embaixador do Brasil na República Democrática da Alemanha, Berlim. Colaborou regularmente do suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo” e em 1985 foi eleito conselheiro da Sociedade Brasileira de Musicologia. Publicou a 5ª. edição de A Canção Brasileira, a 2ª. edição do Dicionário Biográfico Musical e, em Lima, a edição em espanhol da História da Música no Brasil.

Em 1986 publicou a 8ª. edição do livro Heitor Villa-Lobos pelo Museu Villa-Lobos e no ano seguinte foi aposentado na carreira diplomática após 42 anos e meio de serviços. Nomeado pelo Presidente Sarney membro do Conselho Federal de Cultura, foi coordenador da FUNARTE e publicou em Bogotá a versão espanhola condensada de Heitor Villa-Lobos. Eleito sócio-honorário do Centro de Música Brasileira, São Paulo. Em 1988 representou o Conselho Federal de Cultura no Conselho Superior de Defesa da Liberdade de Criação e Expressão (CODELIBER), do Ministério da Justiça. Membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, onde proferiu palestra. Conferências no Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Norte, Natal, e no Instituto Joaquim Nabuco, Recife. Participou na Semana do Centenário da Abolição, Casa de Rui Barbosa, com uma palestra sobre a influência africana na música brasileira. Vice-presidente do PEN Clube do Brasil para assuntos internacionais.

Em 1989 proferiu uma aula magna na Escola de Música da UFRJ e foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Arte, em sucessão a José Siqueira, sobre quem pronunciou palestra. Eleito vice-presidente do Instituto Peruano-Brasileiro, publicou em Parma a edição italiana de Heitor Villa-Lobos e em Belo Horizonte a 11ª. edição em português do mesmo livro. Em 1990 foi eleito membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, do qual faz parte até a data desta publicação.

Em 1991, ao completar 70 anos, um grupo de amigos, colegas diplomatas e músicos ofereceram-lhe um almoço no restaurante Casa da Suíça, organizado por Guilherme Figueiredo e com a presença de 37 pessoas, inclusive dois ex-Mi-

nistros de Estado. Pela data, o “Jornal do Brasil” publicou uma matéria amável com seu retrato cercado de seus livros. Eleito presidente da Academia Brasileira de Música, não pôde tomar posse devido a longo processo judicial, do qual só saiu vencedor em 1993. Colaborador regular da página “Opinião” do “Jornal do Brasil”. Publicou a 3ª. edição do Dicionário Biográfico Musical.

Em 1992 foi eleito membro da Comissão Cultural do Instituto Brasil-Estados Unidos e no ano seguinte, presidente da Comissão Julgadora do Prêmio Robert Stevenson (OEA, Washington). Eleito secretário-geral da Academia Brasileira de Música, após o término de seu mandato de presidente. Homenageado pela “Inter-American Music Review”, de Los Angeles, EUA, com um “Tribute to Vasco Mariz” (volume XIII, nº 2, spring/summer, 1993).

Em 1994 publicou a biografia de Claudio Santoro, a 4ª. edição da História da Música no Brasil e o livro Ribeiro Couto, 30 Anos de Saudade por ele organizado. Em 1995 foi homenageado pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro por sua atuação como embaixador do Brasil em Israel. Organizou o livro Antonio Houaiss, uma Vida. A 27 de agosto de 1996, o PEN Club do Brasil prestou-lhe homenagem em sessão especial, na qual foi promovido a sócio-benemérito pelo conjunto de sua obra de musicólogo e ensaísta.

Em 1997 foi eleito diretor do Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU), onde atuou por cerca de três anos. Revisou e atualizou os verbetes da Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan-Houaiss (Editora Delta,RJ). Organizou para a LN Comunicação e Informática um CD-ROM sobre Villa-Lobos, baseado em sua biografia do compositor. Colaborou na edição brasileira da Enciclopédia ENCARTA (Microsoft) com 50 verbetes e longo artigo sobre a música clássica brasileira. Publicou a 3ª. série de Vida Musical. Participou do CD-ROM da Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan-Houaiss com doze entrevistas sobre os principais compositores clássicos.

Em 1998 contribuiu com cerca de 1.500 verbetes sobre música para o Dicionário Houaiss da Língua-Portuguesa, organizado por Antonio Houaiss. Representou o Instituto Brasil-Estados Unidos no Festival de Birmingham, Alabama, EUA. Proferiu uma palestra sobre a política externa brasileira na Escola Superior de Guerra (15/06/98), cuja revista reproduziu o texto. Publicou Ribeiro Couto no seu Centenário, por encomenda da Academia Brasileira de Letras, e Francisco Mignone: o Homem e a Obra, por encomenda da FUNARTE.

Em 1999, a Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil escolheu sua obra História de Música no Brasil para a Biblioteca dos 500 anos, como uma das cem obras fundamentais da cultura brasileira. Paraninfo da turma de 852 alunos do IBEU que terminaram seu curso de inglês. Chefe da delegação do IBEU ao 23º. Simpósio dos Centros Binacionais, Curitiba (08 a 12/10/1999).

Em 2000 foi designado membro da Comissão Editorial da revista do IHGB. Publicou a 5ª. edição de a História da Música no Brasil e Villegagnon e a França Antártica. Membro do Conselho Editorial da Biblioteca do Exército. Termina seu mandato como diretor do IBEU (31-05-2000). Foi convidado pela Biblioteca Nacional para elaborar longo estudo intitulado A Música Clássica no Brasil para publicação em livro por ocasião da exposição “500 Anos do Brasil na Biblioteca Nacional”. A 11/12/2000, a Associação Paulista de Críticos de Arte concedeu a Vasco Mariz o Grande Prêmio da Crítica (APCA), de 2000, pelo conjunto de sua obra musicológica. O prêmio foi-lhe entregue no Teatro Municipal de São Paulo a 03 de abril de 2001.

Em 2001 representou o PEN Club do Brasil na cerimônia da posse do novo chanceler Celso Lafer, Brasília (29/01/2001) e proferiu palestra no Instituto Histórico Militar sobre A tragédia do Oriente Médio (28/08/2001). Representou o IHGB no Congresso de Históriadores do Cone Sul, Assunção, Paraguai (17 a 21/09/2001), onde pronunciou a palestra sobre A fronteira do Mato Grosso com o Paraguai e o alto Peru. No ano seguinte pronunciou no Instituto Geográfico e Histórico Militar as conferências “A Alemanha unificada, 12 anos depois” e “A Tragédia do Oriente Médio” na Universidade Gama Filho. Em João Pessoa, Paraíba, fez as conferências “Peregrinação a Clavadel”, na Academia Paraibana de Letras, “Villa-Lobos, 42 anos depois”, no Conselho Estadual de Cultura e “A Tragédia do Oriente Médio”, na Universidade Federal da Paraíba.

Participou na Semana Juscelino Kubitschek na Associação Comercial do Rio de Janeiro fazendo palestra sobre a primeira viagem ao exterior do presidente em 1955 e prestou depoimento com suas recordações sobre JK. Publicou quatro livros em 2002: em Paris, Villegagnon, un Chevalier de Malte au Brésil, no Rio de Janeiro, as 6ª. edições de A Canção Popular Brasileira e A Canção Brasileira de Câmara, e em São Paulo, A Música Clássica Brasileira, em edição de luxo ilustrada.

A 21 de abril de 2003, recebeu homenagem da Secretaria de Cultura do Distrito

Federal pelo conjunto de sua obra musicológica, na Escola de Música de Brasília, onde pronunciou palestra sobre a “Canção Brasileira de Câmara”. Proferiu conferência no Instituto Geográfico e Histórico Militar sobre o tema “O Duque de Caxias e o jovem Rio Branco”, abrindo a série de palestras em comemoração ao bicentenário de Caxias. A 04 de junho fez importante comunicação no CEPHAS do IHGB sobre “O Brasil no quadro de Cecilienhof”. A 13 de agosto participou dos festejos do centenário do Colégio Santo Inácio no IHGB, fazendo uma mini-palestra recordando seu período de estudos. A 19 de agosto presidiu sessão solene do IHGB no simpósio sobre o bicentenário de Caxias. A 25 de agosto, recebeu a Medalha do Pacificador, do Ministério da Defesa, por ocasião das comemorações sobre o bicentenário do Duque de Caxias. A 08 de outubro, recebeu o Prêmio Clio, em São Paulo, da Academia Paulistana de História, pela publicação de seu livro *A Canção Brasileira de Câmara*. A 07 de novembro de 2003 recebeu na Casa do Barão de Loreto a Medalha Franklin Dória, concedida pelo comandante geral do Exército. A 13 de novembro de 2003 foi operado exitosamente do coração no hospital Samaritano do Rio de Janeiro, recebendo cinco pontes-safena.

A 14 de janeiro de 2004, tomou posse em sessão solene no IHGB como tesoureiro da nova diretoria. Termina em fim de janeiro o seu trabalho de revisão da mini-enciclopédia do dicionário Caldas Aulete, encomendado pela Lexikon da editora Nova Fronteira em setembro de 2003 e publicado em 2004. Renuncia ao cargo de diretor do IHGB após as eleições de 25 de agosto. Lançou seu novo livro *Ensaio Histórico no PEN Club do Brasil*. Novas edições de *História da Música no Brasil*, 6ª. edição, de Villegagnon e *a França Antártica*, 2ª. edição e de Heitor Villa-Lobos, *o Homem e a Obra*, 12ª. edição. A convite da diretora do Museu Histórico Nacional, participou com uma palestra sobre Villegagnon do seminário “O universo da França Antártica” em 04 de outubro de 2005, e participou ativamente nos debates do seminário. A convite da Fundação Darcy Ribeiro, elaborou comentários sobre as cartas de Villegagnon e textos correlatos para a edição publicada em 2009 pela Fundação Darcy Ribeiro. O MinC adquiriu 400 exemplares de seu livro *A Canção Popular Brasileira* para distribuição a bibliotecas.

Em 2006 apareceu nova edição, a 7ª., de *A Canção Popular Brasileira*. A Editora da Biblioteca do Exército publicou o livro organizado por Vasco Mariz intitulado *Brasil/França: As Relações Históricas no Período Colonial*. A comissão organizadora dos festejos dos 200 anos da chegada em 1808 da família real portuguesa ao Brasil encomendou a Vasco Mariz um

pequeno volume intitulado *A Música no Rio de Janeiro no Tempo de D. João VI*.

Em 2007 publicou, em colaboração com Lucien Provençal, o livro *La Ravardière e a França Equinocial: (1612-1615)*. O PEN Clube do Brasil homenageou-o com a insígnia Antônio Carlos Villaça. A Academia Paulista de História deu-lhe o Prêmio Clio do ano pelo seu livro *Vida Musical*, 3ª. série.

Em 2008 publicou o livro *A Música no Rio de Janeiro no Tempo de D. João VI* e participou do I Encontro Interamericano de Historiadores organizado pela Fundação Alexandre Gusmão, no Palácio Itamaraty, sendo um dos oradores. Publicou o livro *Temas da Política Internacional* pela editora Topbooks. O presidente do IHGB encarregou-o de organizar um grande seminário França/Brasil para as comemorações do ano da França no Brasil em 2009. A Associação Paulista de Críticos de Arte elegeu-o a “Personalidade musical do ano de 2008”, sendo o prêmio entregue em São Paulo, a 28 de abril de 2009.

Em 2009, proferiu na sede da ABM uma mini-palestra em homenagem à acadêmica Anna Stella Schic Philippot, recentemente falecida. A 25 de março pronunciou a Aula Magna de 2009 no curso de relações internacionais da Universidade Estácio de Sá.

Organizou o Seminário França-Brasil no IHGB, em junho de 2009, com 23 conferências de especialistas sobre os temas escolhidos. A revista do IHGB de nº 444 contém todas as palestras do seminário. No citado seminário Vasco Mariz pronunciou as palestras Villegagnon e a França Antártica e Napoleão e a Revolução Pernambucana de 1817. A historiadora Maria Fernanda Bicalho falou sobre A grande ameaça de Luis XV sobre o Rio de Janeiro, escrita em parceria com Vasco Mariz, que recebeu a medalha comemorativa do seminário concedida pela Câmara de Comércio Brasil-França. Em 2010, recebeu o prêmio *Ars Latina do Ano* pela entidade da Romênia do mesmo nome.

Em 2011 publicou em São Luís, pelo Instituto Geia, a 2ª edição de “*Os Franceses no Maranhão: La Ravardière e a França Equinocial*”, e uma 3ª edição do mesmo livro em francês, intitulado “*Les Français au Maranhão: La Ravardière et la France Equinoxiale*”. Seu parceiro foi o historiador naval francês Lucien Provençal. No Rio de Janeiro apareceu “*Vida Musical IV*”, editado pela Academia Brasileira de Música. Ainda em 2011, a Academia Brasileira de Música e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro fizeram sessões especiais para comemorar os 90 anos de Vasco Mariz.

Em 2012, Vasco Mariz organizou no IHGB outro seminário importante, desta vez para comemorar os 150 anos da unificação da Itália. Proferiu palestra sobre o conde de Bagnuoli e os militares italianos que salvaram a Bahia por ocasião de ataques de Maurício de Nassau, no século XVII. Abriu o grande seminário organizado pelo Ministério das Relações Exteriores para festejar o centenário da morte do barão do Rio Branco, com uma palestra sobre “A mocidade do barão do Rio Branco e sua tormentosa nomeação para a carreira diplomática”.

O PEN Clube do Brasil fez sessão especial da série “Encontros com o escritor” para comemorar os 90 anos de Vasco Mariz. Foi membro do júri do grande concurso de livros para comemorar os 400 anos de São Luís do Maranhão, do qual resultou vencedor a obra “A Ilha e o Tempo”, de Luiz Fabiano Tavares. Participou da homenagem ao conde d’Eu, presidente honorário do IHGB, pelos noventa anos de sua morte, discorrendo sobre “O conde d’Eu na guerra do Paraguai”. No mesmo ano, participou da comemoração no IHGB dos 400 anos da cidade de São Luís do Maranhão, falando sobre “Os personagens da França Equinocial, um pouco mais”. Finalmente, foi publicado em 2012 o seu livro “Depois da glória”, que foi bem recebido pela crítica, com resenha de página inteira na “Folha de São Paulo”. (28/10/2012).

Em 2013 participou do Seminário Brasil-Portugal, com a palestra “A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João”. Finalmente, em julho do mesmo ano participou de seminário da Marinha de Guerra brasileira, falando sobre “Jerônimo de Albuquerque, o herói de Guaxenduba”. Em outubro, participou do seminário do Vice-Reinado no Museu Histórico Nacional.

NOTA: Não foram mencionadas nesse resumo biográfico diversas palestras pronunciadas no PEN Club do Brasil, no Conselho Federal de Cultura e no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, cujos títulos podem ser encontrados na seção de conferências.

LIVROS PUBLICADOS

No Brasil

1. *Dicionário Bio-bibliográfico Musical*, Editora Kosmos, Rio de Janeiro, 1949, prefácio de Renato Almeida.
2. *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro*, edição do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1949, prefácio de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.
3. *A Canção Brasileira*, edição do Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1959. 2ª. edição muito ampliada de *A Canção de Câmara no Brasil*, publicada em Portugal em 1948, contendo uma nova parte com longo estudo sobre a canção popular brasileira, o primeiro trabalho sério sobre a MPB.
4. *Vida Musical*, 2ª. série, edição do Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1970. A 1ª. série foi publicada em Portugal em 1950.
5. *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*, edição da Universidade de Brasília, 1970. Trata-se da 2ª. edição ampliada do mesmo livro publicado em Portugal em 1948.
6. *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro*, 5ª. edição, publicada pelo Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro, 1977. O mesmo livro havia tido três edições no exterior, duas nos EUA e uma na França. Edição atualizada.
7. *A Canção Brasileira*, 3ª. edição, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977. Edição atualizada.
8. *A Canção Brasileira*, 4ª. edição, Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1980. Edição atualizada.
9. *História da Música no Brasil*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1981. Prêmio José Veríssimo da Academia Brasileira de Letras, 1983. Prefácio de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.

10. *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro*, 7ª. edição atualizada, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1982.
11. *Três Musicólogos Brasileiros*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1983. Ensaio sobre Renato Almeida, Mário de Andrade e Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.
12. *História da Música no Brasil*, 2ª. edição, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1983.
13. *Dicionário Biográfico Musical*, 2ª. edição atualizada e ampliada, Editora Philo-Biblion, Rio de Janeiro, 1985.
14. *A Canção Brasileira*, 5ª. edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1985.
15. *Heitor Villa-Lobos, Compositor Brasileiro*, 8ª. edição, Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro, 1986. Republicação da 5ª. edição sem alterações, feita sem consulta ao autor.
16. *Heitor Villa-Lobos*, 11ª. edição, Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1989. Atualizada e ampliada.
17. *Dicionário Biográfico Musical*, 3ª. edição revista e atualizada, Editora Villa-Rica, Belo Horizonte, 1991.
18. *História da Música no Brasil*, 4ª. edição atualizada e ampliada, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1994.
19. *Claudio Santoro*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1994.
20. *Vida Musical*, 3ª. série, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1996. Prêmio Clío da Academia Paulista de História de 2007.
21. *História da Música no Brasil*, 5ª. edição, atualizada e ampliada, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2000.
22. *Villegagnon e a França Antártica: Uma Reavaliação* (de parceria com o Cte. Lucien Provençal), Editora Nova Fronteira/BIBLIEX, Rio de Janeiro, 2000.

23. *A Canção Popular Brasileira*, 6ª edição aumentada, Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 2002. Apresentação de Ricardo Cravo Albin.
24. *A Canção Brasileira de Câmara*, 6ª edição ampliada, Francisco Alves editora, Rio de Janeiro, 2002. Prêmio Clio da Academia Paulista de História de 2003.
25. *A Música Clássica Brasileira*, Andrea Jakobsson Estudio, São Paulo, 2002. Edição de luxo profusamente ilustrada.
26. *Ensaio Históricos*, Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 2005.
27. *Heitor Villa-Lobos, o Homem e a Obra*, 12ª. edição, Francisco Alves Editora/ Academia Brasileira de Música, 2005. Prêmio Clio da Academia Paulista de História.
28. *História da Música no Brasil*, 6ª. edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2005.
29. *Villegagnon e a França Antártica: Uma Reavaliação*, 2ª. edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2005. Em parceria com Lucien Provençal.
30. *A Canção Popular Brasileira*, 7ª. edição, Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 2006.
31. *La Ravardièrre e a França Equinocial - os franceses no Maranhão*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 2007. Em parceria com Lucien Provençal.
32. *A Música no Tempo de D. João VI no Rio de Janeiro*, Editora Casa da Palavra, Rio de Janeiro, 2008. Encomenda da Prefeitura do Rio de Janeiro.
33. *Temas da Política Internacional*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 2008.
34. *História da Música no Brasil*, 7ª. edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009.
35. *Cartas de Villegagnon e outros documentos correlatos*, Fundação Darcy Ribeiro, Editora Batel, Rio de Janeiro, 2009. Longos comentários de Vasco Mariz, que fez uma palestra na Biblioteca Nacional por ocasião do lançamento do livro.

36. *A tormentosa nomeação do jovem Rio Branco para a carreira diplomática*, plaquete da Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores, 2009.

37. *Os Franceses no Maranhão*, Instituto Geia, São Luis, 2011.

38. *Vida Musical IV*, Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, 2011.

39. *Depois da Glória*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2012.

40. *História da Música no Brasil*, 8ª. edição, Ediouro, Rio de Janeiro, 2012.

Em preparo

Os Franceses na Guanabara - Villegagnon e a França Antártica; 3ª. edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. Com acréscimo de onze cartas de Villegagnon a personalidades da época, comentadas por Vasco Mariz. Contrato com a editora Nova Fronteira.

Nos bastidores da diplomacia. Memórias. Apresentação de Luiz Felipe Lampreia.

No exterior

41. *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*, Editora Imprensa Portuguesa, Porto, Portugal, 1948.
42. *A Canção de Câmara no Brasil*, Livraria Progredior, Porto, Portugal, 1948.
43. *Vida Musical*, 1ª. série, Editora Lello & Irmãos, Porto, Portugal, 1950.
44. *Alberto Ginastera*, edição do Centro de Estudios Brasileños, Rosário, Argentina, 1954. Em espanhol.
45. *Hector Villa-Lobos*, edição da Universidade da Flórida, Gainesville, 1963. Em inglês. Edição condensada.
46. *Hector Villa-Lobos*, Editions Seghers, Paris, 1967. Em francês. Edição condensada.
47. *Hector Villa-Lobos, Brazilian Composer*, edição condensada do Brazilian-American Institute, Washington, 1970. Em inglês. Prefácio de Gilbert Chase.
48. *Villa-Lobos*, 6ª. edição, Editora Musyka, Leningrado (São Petersburgo), União Soviética, 1977. Em russo. Traduzida da edição francesa, sem atualização pelo autor, que não foi consultado sobre a publicação.
49. *História de la Música en el Brasil*, 3ª. edição, publicada pelo Centro de Estudios Brasileños, Lima, Peru, 1985, ligeiramente condensada. Em espanhol.
50. *Hector Villa-Lobos: el Nacionalismo Musical Brasileño*, 9ª edição, Editorial Siglo XXI, México-Bogotá, 1987. Prefácio de Otto de Greiff. Em espanhol.
51. *Heitor Villa-Lobos*, 10ª. edição atualizada, Editora Azzali, Parma, Itália, 1989. Em italiano
52. *Villegagnon - Un Chevalier de Malte au Brésil*, em parceria com Lucien Provençal, Editions Rive Droite, Paris, 2002.
53. *Les Français au Brésil: La Ravardière et la France Equinoxiale*, em parceria com Lucien Provençal. Edilivre, Paris, 2012.

Edições organizadas por Vasco Mariz

54. “Brasil Cultural” (ano 2, nº 4) número especial dessa revista, dedicado à música brasileira. Porto, Portugal, 1948. Coordenação e vários artigos de Vasco Mariz.
55. *Música Brasileña Contemporanea*, Editorial Apis, Rosário, Argentina, 1952. Em espanhol. Coordenação e vários capítulos de Vasco Mariz.
56. *Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil*, edição da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1966. Prefácio, artigos, verbetes e coordenação de Vasco Mariz.
57. *Ribeiro Couto*, edição do Centro de Estudios Brasileños de Lima, Peru, 1985. Antologia de poemas em português e em espanhol, com introdução de Vasco Mariz.
58. *Ribeiro Couto, 30 Anos de Saudade*, edição da Universidade de Santa Cecília dos Bandeirantes, Santos, São Paulo, 1994. Coordenação e dois estudos de Vasco Mariz.
59. *Antonio Houaiss, uma Vida*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995. Coordenação da obra e um depoimento sobre o homenageado.
60. *Francisco Mignone: o Homem e a Obra*, edição da FUNARTE, Rio de Janeiro, 1998. Com a colaboração de especialistas nos diversos setores da obra de Mignone e coordenação de Vasco Mariz, que elaborou três capítulos.
61. *Ribeiro Couto no seu Centenário*, edição da Academia Brasileira de Letras, coleção Afrânio Peixoto, Rio de Janeiro, 1998. Antologia de poemas, contos e crônicas selecionados por Vasco Mariz e com sua apresentação.
62. *Maricota, Baianinha e outras Mulheres - antologia de contos de Rui Ribeiro Couto*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 2001. Seleção e longa introdução sobre os contos de Ribeiro Couto por Vasco Mariz.
63. França/Brasil: Relações Históricas na Época Colonial, Organização e participação de Vasco Mariz e outros historiadores. Editora da Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2006.

64. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 444, que contém as 23 palestras do seminário França-Brasil de 2009.

65. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 457, que contém as 19 palestras do seminário Itália-Brasil de 2012.

PREFÁCIOS E APRESENTAÇÕES EM LIVROS

1. BÉHAGUE , Gérard - *Villa-Lobos: the search for the Brazilian Musical Soul*, edição da Universidade do Texas, Austin, Estados Unidos, 1993.
2. NEVES, José Maria - *Brasília Itiberê*, edição da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, Curitiba, 1996.
3. WEHRS, Carlos - *Machado de Assis e a magia da música*, edição particular, Rio de Janeiro, 1997.
4. MALAMUD, Samuel - *A 2ª Guerra mundial vista por um judeu brasileiro*, edição da UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
5. SILVA, Maria Augusta Machado da - *O Cristo do Corcovado*, edição do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
6. RIBEIRO COUTO, Rui - *A cidade do vício e da graça*, edição do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
7. RIBEIRO COUTO, Rui - *Maricota, Baianinha e outras mulheres*, Top Books, Rio de Janeiro, 2001. Antologia de contos. Longo estudo inicial de Vasco Mariz.
8. LAGO JUNIOR, Sylvio - *A Arte do Piano*, Rio de Janeiro, 2001. Orelha da edição.
9. SANTORO, Claudio - *Alma*, partitura da ópera, FUNARTE, 2001. Orelha da edição.
10. LAGO JUNIOR, Sylvio - *A Arte da Regência*, Lacerda Editores, Rio de Janeiro, 2002. Quarta página da capa.
11. NEVES, José Maria & CARNEIRO, Maria Cecília Ribas - *Glauco Velasquez*, edição da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, 2002.

12. MACHADO, Maria Augusta - *Amorável Copacabana*, edição da UFRJ, 2002. Apresentação.
13. NEPOMUCENO, Sergio - *Alberto Nepomunceno*. Edição da Academia Brasileira de Música, 2001. Apresentação.
14. SANTORO, Carlota - *Resgatando memórias de Claudio Santoro*, Rio de Janeiro, 2002. Prefácio de Vasco Mariz.
15. BRITTO, Chermont de - *Villegaignon, Rei do Brasil*, 2ª. edição, Editora Francisco Alves, 2003. Longo prefácio e notas.
16. SOUBLIN, Jean - *História da Amazônia*, Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 2004.
17. NEPOMUCENO, Sergio - *Catálogo de obras de Leopoldo Miguez*, edição da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, 2005. Apresentação.
18. NEPOMUCENO, Sergio - *Catálogo de obras de Francisco Braga*, edição da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, 2005. Apresentação.
19. FRAGOSO, Augusto Tasso - *Os franceses no Rio de Janeiro*, 3ª. edição, BIBLIEX, Rio de Janeiro, 2005.
20. THATCHER, Margaret - *A Arte de bem governar*, BIBLIEX, Rio de Janeiro, 2006. Apresentação.
21. LEITE, Ascendino - *Na Ciência dos Fatos*, Editora Idéia, João Pessoa, 2007. Contém apresentação ao livro do citado autor de *Poesia e Morte*.
22. LAGO JUNIOR, Sylvio - *A Arte da Composição*, no prelo, a sair em 2009 (em processo de edição).
23. GRIECO, Donatello - *Roteiro de Villa-Lobos*, edição da Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, 2010. Apresentação.
24. TAVARES, Luiz Fabiano de Freitas - *Entre Genebra e a Guanabara, a discussão política huguenote sobre a França Antártica*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 2011. Apresentação.

25. TAVARES, Luiz Fabiano de Freitas - *A Ilha e o Tempo: séculos e vidas de São Luís do Maranhão*, Instituto Geia, São Luís, 2012. Livro vencedor do concurso “São Luís 400 anos”, São Luís 2012. Apresentação.

26. MIRANDA NETO - *A utopia possível*, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, 2012. Apresentação.

27. FERNANDES, Fernando Lourenço - *Os incursores. A Guerra do Brasil no mar*, Editora da Biblioteca do Exército (BIBLIEX), Rio de Janeiro. Apresentação. A ser publicado em 2013.

28. RIOS, José Arthur - *Objetos*. Edição particular, Rio de Janeiro. Apresentação. A ser publicado em 2013.

LIVROS QUE CONTÊM ARTIGOS OU CAPÍTULOS (Música)

1. VALLADARES, Clarival do Prado - Música no Nordeste Brasileiro (suplemento do 3º. volume). *Nordeste Histórico e Monumental*, Fundação Odebrecht, Rio de Janeiro, 1982.
2. LOPEZ, Telê Porto Ancona - Manuel Bandeira, o poeta e a música (artigo). *Manuel Bandeira, Verso e Reverso*, Editora T. A. Queiroz, São Paulo, 1987.
3. SILVA, Maximiano de Carvalho e - Manuel Bandeira e a música (artigo). *Homenagem a Manuel Bandeira*, edição da Universidade Federal Fluminense/UFF, Niterói, 1989.
4. SILVA, Flavio (org.) *Camargo Guarnieri: o Tempo e a Música* - FUNARTE, Rio de Janeiro, 2001. A obra vocal do compositor (capítulo). Numerosas referências.
5. *500 Anos de Brasil na Biblioteca Nacional* - Catálogo da grande exposição do Descobrimento. Fundação Biblioteca Nacional, 2002. Capítulo sobre a música clássica no Brasil.
6. *Vieira Brandão, 90 Anos* - Pequena edição comemorativa publicada pela Viva Música, Rio de Janeiro, 2001. Longo artigo biográfico por Vasco Mariz.
7. MAIA, Alexandra & RODRIGUES, Claufe - Poesia e Música (artigo). *Cem Anos de Poesia - panorama da poesia brasileira no século XX*, Editora BR, Rio de Janeiro, 2001.
8. *Brasiliiana na Biblioteca Nacional*, FBN, Rio de Janeiro, 2002. Longo artigo de Vasco Mariz sobre “A Música Clássica no Brasil”.
9. ANDRADE, Carlos Drummond de - *Poesia Completa*, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 2002. A Fortuna Crítica contém (páginas LXXII e LXIII) parte do artigo de Vasco Mariz intitulado “A música na poesia de CDA”, publicado em “O Estado de São Paulo”, de 06/07/1987.

10. MATTAR, Denise (curadoria) - *D. Olivia Penteadó, a Senhora das Artes - Diversos*. Edição do Museu de Arte Brasileira, São Paulo, 2002. Artigo de Vasco Mariz sobre D. Olivia Guedes Penteadó e Villa-Lobos.

11. MENDES SILVA, Raul (organização), “Getúlio Vargas e seu Tempo” - Edição do BNDES, Rio de Janeiro, 2004. Capítulos sobre “A música na era Vargas” e “A Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)”, de Vasco Mariz.

12. *D. João e a Cidade do Rio de Janeiro*, volume de palestras em seminário sobre o assunto, editado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, organização de Rogéria Ipanema. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 2009. Contém a palestra de Vasco Mariz intitulada “A Música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI”.

13. *Presença de Villa-Lobos* -14º volume. 100 anos de Arminda. Museu Villa-Lobos, 2012. Saudades de Arminda (artigo).

LIVROS QUE CONTÊM ARTIGOS OU CAPÍTULOS (assuntos não musicais)

1. *A renovação artística e literária no Brasil contemporâneo*, BRASÍLIA, Volume V, edição da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, 1950. Conferência pronunciada em abril de 1949.
2. *La Contribution de l'Afrique à la Civilisation Brésilienne* - Publicação do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro) em francês para o 1º. Festival de Arte Negra, em Dacar, Senegal. Apresentação e textos de Vasco Mariz, como chefe da Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty. Rio de Janeiro, 1963.
3. *African Contribution to Brazil* - Mesmo texto em inglês.
4. *Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil* - Publicação da Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty, Rio de Janeiro, 1966. Coordenação, verbetes e artigos sobre música erudita e popular.
5. MARIZ, Vasco (coordenação) - Um processo administrativo-ideológico (capítulo). *Antônio Houaiss, uma Vida*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1995.
6. MENDES SILVA, Raul (organização) - *Getúlio Vargas e seu Tempo*, capítulo sobre "A Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)", de Vasco Mariz. edição do BNDES, Rio de Janeiro, 2004.
7. PAIM, Gilberto (coordenação) - *João Figueiredo, Missão Cumprida*, Editorial Escrita, Rio de Janeiro, 2005. Capítulo escrito por Vasco Mariz sobre "O Presidente João Figueiredo e a sua política externa".
8. NISKIER, Arnaldo (organização) - *100 Palavras para Conhecer Melhor o Brasil*, Editora Antares, Rio de Janeiro, 2008. Artigo de Vasco Mariz sobre o Império Brasileiro. Em japonês e português.

9. NISKIER, Arnaldo (organização) - *100 Palavras para Conhecer Melhor o Brasil*, Editora Antares, Rio de Janeiro, 2012. Artigo de Vasco Mariz sobre o Império Brasileiro. Em inglês e chinês.
10. NOBERTO, Antônio - *França Equinocial. Uma história de 400 anos*. “Personagens da França Equinocial, um pouco mais” Palestra proferida na Aliança Francesa de São Luís a 10/09/2012.
11. *Seminário do Barão do Rio Branco 100 Anos*, Fundação Alexandre de Gusmão, Rio de Janeiro, 2012. Contém palestra de abertura de Vasco Mariz sobre “A mocidade do barão do Rio Branco e sua tumultuosa nomeação para a carreira diplomática” (8-03-2012).
12. NISKIER, Arnaldo (organização) - *100 Palavras para Conhecer Melhor o Brasil*, Editora Antares, Rio de Janeiro, 2013. Artigo de Vasco Mariz sobre o Império Brasileiro. Em francês e espanhol.

REVISTAS BRASILEIRAS COM ARTIGOS (Música)

1. “Música Sacra” - Revista da editora Vozes, Petrópolis, ano VII, nº 3, de março de 1947. Artigo sobre o *Dicionário Musical* de Frei Pedro Sinzig.
2. “Música Sacra” - Idem, ano VII, nº 7, de julho de 1947. Artigo sobre *Os Choros* de Villa-Lobos.
3. “Música Viva” - Revista, Rio de Janeiro, agosto de 1948. Artigo sobre *A posição de Villa-Lobos na música brasileira*.
4. “Música Sacra” - Pg. 54/56, Petrópolis, março/abril de 1955. Artigo sobre *Música de Natal*.
5. “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” - nº 340, 1983. Conferência sobre Renato Almeida, como discurso de posse no IHGB.
6. “Humanidade” - Revista, ano 2, vol. 6, janeiro-março de 1984, Brasília, pg. 16. Guerra-Peixe com 70 anos.
7. “Caderno de Música” - Revista, vol.13, pg.11, São Paulo, 1984. Artigo sobre *Armando Albuquerque*.
8. “Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia” - nº especial sobre Luiz Heitor Correa de Azevedo, por ocasião de seus 80 anos. Edição do Instituto Nacional de Música da FUNARTE, Rio de Janeiro, 1985. Artigo sobre *Luiz Heitor Correa de Azevedo*.
9. “Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia” (Boletim nº 2) - São Paulo, 1985. Artigo sobre *Brazilio Itiberê da Cunha*.
10. “Semana Camargo Guarnieri” - São Paulo, 1987. Longo artigo sobre Camargo Guarnieri, 80 anos.

11. “Revista Do Teatro” - nº 461, janeiro de 1987. Artigo *Reavaliando Villa-Lobos no seu centenário*.
12. “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” (nº 358 a 361) - Rio de Janeiro, 1988. Dois artigos: *Reavaliando Villa-Lobos no seu centenário* e *D. Pedro II, admirador de Wagner*.
13. “Brasil” - Revista da Fundação Rio-Arte (nº especial sobre Villa-Lobos), ano 4, nº 1, Rio de Janeiro, 1988. Artigo *Reavaliando Villa-Lobos*.
14. “Cadernos Candido Mendes” (Estudos Afro-Asiáticos) - nº 15, junho de 1988. Artigo sobre *A contribuição africana para a música brasileira*.
15. “Revista Brasileira de Música” (volume XVIII) - Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. Aula Magna de 1989 pronunciada por Vasco Mariz.
16. “Notícia Bibliográfica e Histórica” - Revista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ano XXII, nº 138, 1990. Artigo sobre Mário de Andrade e o folclore.
17. “Revista da Academia Nacional de Música” - Volume 1, Rio de Janeiro, 1990. Artigo sobre *As Canções de Villa-Lobos*.
18. “Ciência e Trópico” - Revista da Fundação Joaquim Nabuco, volume 19, Recife, julho/dezembro de 1991. Artigo sobre D. Pedro II e Wagner.
19. “Revista da Academia Nacional de Música” - Volume 3, Rio de Janeiro, 1992. Artigo sobre a música vocal de Francisco Mignone.
20. “Revista da Academia Nacional de Música” - Volume 4, Rio de Janeiro, 1993. Artigo sobre obra de Francisco Mignone.
21. “Lorenzo Fernández, Compositor e Poeta” - Catálogo da exposição em sua homenagem, na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1993. Artigo sobre Lorenzo Fernández.
22. “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio” - Volume 39, nº 466, Rio de Janeiro, janeiro de 1994. Artigo intitulado “Música brasileira em crise”.

23. “IBEU” - Boletim mensal do Instituto Brasil - Estados Unidos, 1º. trimestre de 1994, nº 441, janeiro de 1995. Artigo sobre Carlos Drummond de Andrade e a música (com carta do poeta sobre o assunto).
24. “Viva Música” - Revista especializada, ano 1, nº 10, Rio de Janeiro, outubro de 1995. Artigo sobre Os 80 anos de Koellreutter.
25. “Viva Música” - Revista, ano 1, nº 11, Rio de Janeiro, novembro de 1995. Artigo sobre Claudio Santoro.
26. “Piracema” - Revista de arte e cultura da FUNARTE, nº 4, ano 3, Rio de Janeiro, 1995. Artigo sobre Claudio Santoro, cinco anos de saudade.
27. “Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia” - nº 1, Goiânia, 1995. Artigo A música brasileira em crise.
28. “Viva Música” - Revista, ano II, nº 1, Rio de Janeiro, janeiro de 1996. Artigo sobre Os 7 erros de Carlos Gomes.
29. “Viva Música” - Revista, ano II, nº 6, Rio de Janeiro, junho de 1996. Artigo sobre a Villa Brasília de Carlos Gomes.
30. “Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea” - nº 3, Goiânia, 1997. Artigo sobre Carlos Gomes no centenário de sua morte.
31. “IBEU” - Boletim mensal do Instituto Brasil - Estados Unidos, nº 448, 4º trimestre de 1996. Artigo sobre O centenário de Carlos Gomes.
32. “Viva Música” - Revista, ano III, nº 25, março de 1997. Artigo sobre o livro de Silvio Barbato O Guarani.
33. “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio” - nº 50, julho de 1997. Artigo sobre O centenário de Carlos Gomes.
34. “Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea” - nº 4, Goiânia, novembro de 1997. Artigo sobre Oscar Lorenzo Fernández no seu centenário.
35. “Classic CD/Viva Música” - São Paulo, setembro de 1997. Artigo sobre Machado de Assis e a magia da música.

36. “IBEU” - Boletim trimestral, nº 455, julho/setembro de 1998. Artigo sobre O centenário de George Gershwin.
37. “Brasíliana” - Revista da Academia Brasileira de Música, nº 3, setembro de 1999. Artigo sobre o Projeto Memória de Villa-Lobos.
38. “Concerto” - nº 46, São Paulo, novembro de 1999 . Artigo intitulado “Villa-Lobos no 3º. Milênio”.
39. “Brasíliana” - Revista da Academia Brasileira de Música, nº 4, resenha do livro Ernst Widmer, de Ilza Nogueira, dezembro de 1999.
40. “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” - nº 160, outubro/dezembro de 1999, palestra intitulada “Villa-Lobos, 40 anos depois”.
41. “Jornal de Letras” - Revista da Academia Brasileira de Letras, nº 22, junho de 2000. Artigo intitulado “Poesia e Música”.
42. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 6, setembro de 2000. Artigo sobre Mario Tavares e resenhas sobre os livros *Un Piano, une Vie*, de Anna Stella Schic, e *Villa-Lobos*, de Lisa Peppercorn.
43. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 7, janeiro de 2001. Artigo intitulado “Dom Pedro II e a música brasileira”.
44. “Brasíliana na Biblioteca Nacional” - FBN, Rio de Janeiro, 2002. Longo artigo de Vasco Mariz sobre *A música clássica no Brasil*.
45. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 12, Rio de Janeiro, 2002. Artigo intitulado “D. Olivia Penteadó e Villa-Lobos”.
46. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 13, Rio de Janeiro, 2002. Artigo sobre José Maria Neves.
47. “Poesia Sempre” - Revista da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2002. Artigo sobre Carlos Drummond de Andrade e a música.
48. “Carlota Santoro - resgatando memórias de Cláudio Santoro” - Rio de Janeiro, 2002. Prefácio de Vasco Mariz.

49. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 13, Rio de Janeiro, 2002. Saudação a Ilza Nogueira, na sessão de sua posse na ABM.
50. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 14. Saudade de Mário Tavares, por ocasião de seu falecimento.
51. “Revista da Academia Nacional de Música” - Volume XIV, ano 2003. Contém o artigo de Vasco Mariz “Os Insultos na Crítica Musical”.
52. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 15. Artigo de Vasco Mariz intitulado “A música nas ruas e praças do Rio de Janeiro”.
53. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 16, Rio de Janeiro, setembro de 2005. Artigo de Vasco Mariz sobre o tricentenário de Antônio José Ma Silva, o Judeu.
54. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 17, Rio de Janeiro, janeiro de 2006. Artigos de Vasco Mariz sobre Robert Stevenson e Alberto Ginastera.
55. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 17, Rio de Janeiro, maio de 2006. Artigo de Vasco Mariz sobre o centenário de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.
56. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 24, dezembro de 2006. Artigos de Vasco Mariz sobre o centenário de Oscar Borgerth e sobre o sócio correspondente Gaspare Nello Vetro.
57. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 25, junho de 2007. Artigos de Vasco Mariz sobre a música vocal de José Siqueira e, em memória, “Recordando Arnaldo José Senise”.
58. “Revista Brasileira” - da Academia Brasileira de Letras, nº 54, março de 2008. Artigo de Vasco Mariz sobre a música no Rio de Janeiro no tempo de João VI.
59. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 27. Alceo Bocchino aos 90 anos, setembro de 2008.
60. “Brasíliana” - Revista da ABM, nº 28, dezembro de 2008. Artigos de Vasco Mariz sobre o centenário de Babi de Oliveira e sobre Machado de Assis e a música.

61. “Brasíliana”, revista da ABM, nº 29, agosto de 2009. Artigos de Vasco Mariz sobre “As óperas de Jocy de Oliveira”, “Villa-Lobos no século XXI” e “Jorge Antunes: polêmica e modernidade”.

No exterior

62. *Dicionário Enciclopédico de la Música* - Central Catalana de Publicaciones, Barcelona, Espanha, 1946. Artigo sobre a música no Brasil e verbetes sobre compositores brasileiros no 2º. e 3º. volumes. Em espanhol.

63. “Portucalé” - Revista de cultura, Porto, Portugal, 1948. Artigo sobre o *Compendio de História da Música Brasileira*, de Renato Almeida. Em português.

64. “Brasília” - Publicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, volume V, Coimbra, Portugal, 1950. Conferência sobre “A renovação artística e literária no Brasil contemporâneo”.

65. “Polifonia” - Revista musical de Buenos Aires, Argentina, nº 73, outubro de 1953. Artigo sobre Heitor Villa-Lobos. Em espanhol.

66. *Música Brasileña Contemporanea* - Editora Apis, Rosário, Argentina, 1953. Coordenação de Vasco Mariz, incluindo artigos seus sobre Villa-Lobos, Fructuoso Vianna, Brasílio Itiberê, Claudio Santoro e Guerra-Peixe. Em espanhol.

67. “Boletim do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro” - Pg. 17 e 18, Montevideu, s/d (1955). Artigo sobre a *Posição de Villa-Lobos na música nacionalista brasileira*.

68. *L'art au Brésil* - Edição da Embaixada do Brasil em Berna, Suíça, 1966. Contém artigos sobre música clássica, folclórica e popular brasileiras, além de verbetes sobre músicos nacionais. Em francês.

69. “Latin American Review” - Volume 9, nº 2, editada pela University of Texas Press, Austin, EUA, 1988. Artigo sobre Villa-Lobos. Em português.

70. “Accademia della Chitarra Classica” - Ano XIV, nº 54, Milão, Italia, 1993. Artigo sobre Villa-Lobos. Em italiano.

71. “Inter-American Music Review” - Volume XIV, nº 2, 1995, Los Angeles, EUA. Resenha do livro de Gérard Béhague “Villa-Lobos, the search for Brazil’s musical soul”. Em inglês.

72. “Inter American Music Review” - Volume XVII, summer Los Angeles, EUA, 2007. Contém artigo de Vasco Mariz intitulado “A canção brasileira morreu?” Em português.

ARTIGOS EM JORNAIS (Música)

No Brasil

1. A Música no Chile, no suplemento panamericano de “A Manhã”, de 07/04/1946.
2. A Música no México, idem, a 05/05/1946.
3. A Música na Argentina, idem, a 02/06/1946.
4. Caminho de Música, no “Jornal do Comércio” de 29/12/1946.
5. Villa-Lobos e a Semana de Arte Moderna, no “Correio da Manhã”, de 23/03/1947.
6. Posição de Villa-Lobos na música brasileira, idem, a 22/06/1947.
7. Bodas de Fígaro, idem, de 18/07/1947.
8. Luis Cosme, idem, de 28/09/1947.
9. O Cinquentenário de Lorenzo Fernández, idem, de 04/11/1947.
10. Radamés Gnattali, idem, 15/11/1947.
11. Claudio Santoro, no “Jornal do Comércio”, de 04/11/1947.
12. Frutuoso Vianna, no “Correio da Manhã”, de 18/01/1948.
13. Brasílio Itiberê, idem, a 24/03/1948.
14. Francisco Mignone, no “Jornal do Comércio”, de 16/05/1948.

15. Notícia sobre a canção de câmara no Brasil, no “Correio da Manhã”, de 12/09/1948.
16. O negro na música erudita brasileira, no “Correio da Manhã”, de 20/02/1949.
17. Claudio Carneyro, idem, a 08/05/1949.
18. Saudade de Lorenzo Fernández, idem, a 10/09/1949.
19. Recordações musicais de Portugal, idem, a 12/03/1950.
20. Armando Leça, um compositor português, idem, a 02/07/1950.
21. Carta da Argentina, idem, a 13/10/1951.
22. A Divulgação da música brasileira, em “A Tribuna da Imprensa”, de 12/12/1951.
23. Recordações musicais do Chile, no “Correio da Manhã”, de 02/01/1954.
24. Charles Yves, no “Jornal de Letras”, de abril de 1954.
25. A criação de um Instituto de Musicologia no Brasil, no “Correio da Manhã”, de 27/04/1954.
26. Música de Natal na terra do ouro, idem de 25/12/1954.
27. Der Fall Santoro (O caso Santoro), no “Jornal de Letras”, de dezembro de 1954.
28. A música de Alberto Ginastera, no “Jornal do Comércio”, de 13/02/1955.
29. Guerra-Peixe, no “Correio da Manhã”, de 24/04/1955.
30. Carta da Argentina, idem, de 11/05/1955.
31. Dicionário de insultos, idem, de 14/06/1955.
32. A promissora lição do Festival de Ouro Preto, idem, de 04/06/1955.

33. Edino Krieger, no “Correio da Manhã”, de 09/07/1955.
34. A presença de Virgil Thomson, idem, a 02/08/1955.
35. Recordando Noel Rosa, idem, a 26/09/1955.
36. O novo Vieira Brandão, idem, a 15/10/1955.
37. Sinhô, idem, a 02/12/1955.
38. Três jovens compositores (Alceu Bocchino, Osvaldo Lacerda e Mario Tavares), idem, a 17/12/1955.
39. Pixinguinha, idem, a 28/01/1956.
40. Chiquinha Gonzaga, idem, a 11/02/1956.
41. Ari Barroso, idem, a 25/02/1956.
42. O “lied” de Alberto Nepomuceno, idem, a 30/03/1956.
43. Velhos seresteiros, idem, a 06/04/1956.
44. Lamartine Babo, idem, a 24/04/1956.
45. Dorival Caymmi, idem, a 12/05/1956.
46. O festival da canção napolitana, idem, de 23/06/1957.
47. Os festivais de Ravello, idem, de 20/08/1957.
48. A temporada lírica do Teatro San Carlo, de Nápoles, idem, de 14/09/1957.
49. Guerra-Peixe aos 70 anos, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 22/04/1984.
50. Mario de Andrade, um esteta musical, idem, de 17/02/1985.
51. Vinícius de Moraes e a música, idem, de 16/06/1985.

52. Wagner sob o fogo da vanguarda, no “Jornal da Tarde”, de São Paulo, de 30/11/1985.
53. Waldemar Henrique, um compositor amazônico, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo” de 20/04/1986.
54. Poesia e música, idem, de 02/03/1986.
55. O sesquicentenário de Carlos Gomes, idem, de 12/07/1986.
56. Francisco Mignone, uma reavaliação, idem, de 13/07/1986.
57. Manuel Bandeira, o poeta e a música, idem, de 26/07/1986.
58. Karajan na pauta das efemérides, no “Jornal da Tarde”, São Paulo, de 20/09/1986.
59. Waldemar Henrique, 80, em “O Liberal”, de Belém do Pará, de 21/03/1986.
60. Waldemar Henrique, em “A República de Natal”, RN, de 11 e 18/05/1986.
61. Camargo Guarnieri aos 80 anos, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 31/01/1987.
62. Villa-Lobos, uma reavaliação da obra do compositor, idem, a 28/02/1987.
63. A música na poesia de Carlos Drummond de Andrade, idem, a 04/07/87.
64. Noel Rosa, 50 anos depois, idem, a 22/08/1987.
65. Villa-Lobos, 30 anos depois. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume LXXXV, 1990.
66. Ópera, inovação mas com respeito, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 09/01/1988.
67. Koellreutter e a educação musical no Brasil, idem, a 30/01/1988.
68. A Presença africana em nossa música, idem, de 21/05/1988.

69. É a lei Sarney uma lei de sonegação fiscal?, idem, de 09/04/1988.
70. Osvaldo Lacerda, um compositor, idem, de 18/06/1988.
71. Música portuguesa erudita em “A Voz de Portugal”, de 30/06/1988.
72. O centenário de Sinhô, o rei do samba, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 17/09/1988.
73. Dom Pedro II, admirador de Wagner, idem, de 29/10/1988.
74. O Talento multifacetado de Luis Peixoto, idem de 04/02/1989.
75. A Música na Semana de Arte Moderna, idem, de 18/02/1989.
76. Donga, marco na história da música popular, idem, de 01/04/1989.
77. Mario de Andrade e o folclore brasileiro, idem, de 27/05/1989.
78. Despedida a Claudio Santoro, no “Jornal de História e Geografia” do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, julho 1989.
79. Os insultos na crítica musical, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 12/08/1989.
80. A música erudita na República, em “Letras e Artes”, Rio de Janeiro, de novembro/dezembro de 1989.
81. Sentimento e emoção na voz de Beniamino Gigli, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, de 17/03/1990.
82. Meio século de história musical, idem, de 13/07/1991.
83. A música brasileira em crise, no “Jornal do Brasil”, de 22/03/1991.
84. Coleção de talentos na música erudita, em “O Estado de São Paulo”, edição especial de 31/12/1999
85. A poesia que virou música, no suplemento “Prosa e Verso” de “O Globo”, de 6 de novembro de 2001, artigo sobre Cecília Meireles e a música.

No exterior

86. O Cinquentenário de Lorenzo Fernández, no “Jornal de Notícias”, de 16/04/1948, Porto, Portugal. 17/04/1948.
87. Retrato de Villa-Lobos, idem, de 26/04/1948.
88. Francisco Mignone, idem, de 19/05/1948.
89. Noites de ópera: *Madame Butterfly*, idem, de 11/01/1949.
90. Noites de ópera: *Rigoletto*, idem, de 12/01/1949.
91. Noites de ópera: *Manon*, idem, de 13/01/1949.
92. Noites de ópera: *Tosca*, idem, de 14/01/1949.
93. Noites de ópera: *Bobême*, idem, de 15/01/1949.
94. Noites de ópera: *O Barbeiro de Sevilha*, idem, de 16/01/1949.
95. Recuerdos musicales de Chile, em La Capital, Rosário, Argentina, de 08/01/1954.

ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS (assuntos não musicais)

No Brasil

1. O Caso do Instituto Rio Branco, em “O Radical”, Rio de Janeiro, de 07/04/1947.
2. Direito Diplomático, no “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, de 07/11/1947.
3. Ribeiro Couto na Iugoslávia, no “Jornal de Letras”, Rio de Janeiro, maio de 1954.
4. Nótulas sobre A Estética da Vida, no “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, 07/05/1955.
5. Enfrentando o problema, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 16/06/1961.
6. Um Timoneiro só, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 18/06/1961.
7. Decisão a evitar, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 15/07/1961.
8. Os Perigos de Paulina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 30/07/1961.
9. Mais timoneiros, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 10/08/1961.
10. Divagando, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 17/08/1961.
11. Os Meandros do Congresso, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 24/08/1961.
12. Liderança bamboleante, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 13 e 14/09/1961.

13. Posição dos Estados Unidos na ONU, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 17 e 19/09/1961.
14. Rasgaram as carteiras, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20 e 21/09/1961.
15. Congada, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 08/10/1961.
16. Os Cassandras, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 21/11/1961.
17. Panorama da Oposição, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 06/12/1961.
18. Holden Roberto, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 12/12/1961.
19. Verbosidade, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20/12/1961.
20. U.N. Hilton, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 29/12/1961.
21. A Portoricação da América Latina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 06/01/1962.
22. Morte e transfiguração da Paulina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 12/01/1962.
23. Twist na OEA, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 16/01/1962.
24. Tu quoque, Nehru?, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 17/01/1962.
25. Panorama do Caribe, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 27/01/1962.
26. Ofensiva em zig-zag, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 29/01/1962.
27. Querem retirar o sofá, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 11/02/1962.
28. Duas sardinhas, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 24/02/1962.
29. América inglesa, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 02/03/1962.
30. Um Mês depois, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 09/03/1962.

31. Os Elos da corrente, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 12/03/1962.
32. Rachaduras na parede, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 14/03/1962.
33. Nó górdio, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 17/03/1962.
34. O Comunista New York Times, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20/04/1962.
35. As Andanças da família, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 25/04/1962.
36. A Ratoeira, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 28/04/1962.
37. Jívio, Popovitch!, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 06/05/1962.
38. Mãos à obra, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 09/05/1962.
39. Crônica de um desastre, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 16 e 17/05/1962
40. Meia volta, volver, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 24/05/1962.
41. O Novo eixo, no Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, de 27/05/1962.
42. O Botão, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 01/06/1962.
43. Inveja da inviabilidade, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 03/06/1962.
44. O Chanceler emotivo, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 05/06/1962.
45. O Canal, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 30/06/1962.
46. A Sombra de Cathay, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 07/07/1962.
47. O Desafio, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 03/07/1962.
48. O Substituto para a vitória, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 10/07/1962.

49. Motivação da política exterior, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20/07/1962.
50. Jagan na OEA, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 21/07/1962.
51. Bola de neve, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 28/07/1962.
52. Quixotismo ou Santa Aliança?, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 06/08/1962.
53. O Brasil e a ONU, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20/08/1962.
54. O Marasmo nas relações Brasil-Bolívia, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 20/01/1963.
55. A Realidade africana de hoje, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 27/01/1963.
56. Muy envalentonados, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 31/01/1963.
57. Como e porque os americanos endureceram sua política, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 03/02/1963.
58. A Cessação dos testes nucleares: do otimismo ao desânimo, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 17/02/1963.
59. A Conquista do não-convencional, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 03/03/1963.
60. As Comunidades européias despertam para a América Latina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 24/03/1963.
61. Nós e a Argentina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 07/04/1963.
62. A Educação e o desenvolvimento econômico, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 06/05/1963.

NOTA: esta série de artigos no “Jornal do Brasil” (1961/62) foi assinada com o pseudônimo “De um observador em Washington”, já que, como diplomata no posto, não podia assinar seu nome.

63. A OEA e a paz na América Latina, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 08/11/1970.
64. Nótulas sobre a Estética da Vida, no “Correio Brasiliense”, Brasília, de 30/05/1970.
65. A Ampliação do papel da OEA na solução dos problemas continentais, na revista da Universidade Minas Gerais, volume 32, Belo Horizonte, 1971.
66. A Poesia de Ribeiro Couto, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, São Paulo, de 06/10/1985.
67. Navegando no Cassiquiare, no “Jornal de História e Geografia do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, Rio de Janeiro/janeiro/fevereiro de 1989.
68. Peregrinação a Clavadel, no suplemento “Cultura” de “O Estado de São Paulo”, São Paulo, de 02/02/1991.
69. Manuel Bandeira em Clavadel, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 370, Rio de Janeiro, 1991.
70. O Muro invisível, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 27 e 28/02/1991.
71. A Intransigência de Israel, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 05 e 12/05/1991.
72. A Fragmentação da Iugoslávia, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 22/06/1991.
73. México, primeiro mundo, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 17/07/1991.
74. Brasil-Portugal: ontem e hoje, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 02/08/1991.
75. O Dia em que o Brasil salvou a Iugoslávia, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 15/08/1991.
76. Rei ou imperador?, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 10/09/1991.

77. Os Donos da coroa, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 14/09/1991.
78. Missão na África, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 26/09/1991.
79. O Reconhecimento de Angola, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 08/10/1991.
80. A Janela para o Pacífico, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 14/10/1991.
81. Manuel Bandeira em Clavadel, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 25/10/1991.
82. O Poder da água, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 12/11/1991.
83. Colombo: santo ou criminoso?, no “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, de 05/12/1991.
84. A Janela para o Pacífico, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, volume 38, nº 448, Rio de Janeiro, maio de 1992.
85. A Janela para o Pacífico, na revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, nº 90, Salvador, 1992.
86. O Oriente Médio: hoje e amanhã, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, volume 39, nº 457, Rio de Janeiro, abril de 1993.
87. A Europa das Regiões, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, volume 41, nº 481, Rio de Janeiro, abril de 1995.
88. O Muro Invisível da Alemanha Unificada, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, volume 41, nº 491, fevereiro de 1996.
89. Saudade de Enio Silveira, no “Correio das Artes” do jornal “A União”, de João Pessoa, Paraíba, de 17/03/1996.
90. A Janela para o Pacífico, na publicação da “Confederação Nacional do Comércio” intitulada Comércio Exterior, Rio de Janeiro, 1995.

91. O Muro invisível da Alemanha unificada, na revista “Defesa Nacional do Ministério do Exército”, nº 772, 2º. trimestre de 1996.
92. A nova China, parceira estratégica do Brasil?, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, vol.42, nº 495, junho de 1996.
93. A Europa das regiões, na revista “Defesa Nacional do Ministério do Exército”, nº 773, 3º. trimestre de 1996.
94. O Brasil e o conflito peruano-equatoriano, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 386, 1996, Rio de Janeiro.
95. A Política externa do Brasil nos últimos 50 anos, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 503, fevereiro de 1997.
96. A Nova China, parceira estratégica do Brasil?, na revista “A Defesa Nacional do Ministério do Exército”, nº 775, janeiro-março de 1997.
97. A Política externa do Brasil depois da 2ª. Guerra Mundial, na revista “A Defesa Nacional”, nº 777, setembro de 1997.
98. A Política externa do Brasil nos últimos 50 anos, na revista da Escola Superior de Guerra, ano XII, nº 37, 1998.
99. O Festival do Alabama, boletim do Instituto Brasil-Estados Unidos, IBEU, ano 56, abril de 1998, nº 454.
100. A Janela para o Pacífico II, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 521, agosto de 1998.
101. O Sonho da Martin Luther King, no boletim do Instituto Brasil-Estados Unidos, IBEU, nº 457, janeiro/março de 1999.
102. O Brasil e o conflito peruano-equatoriano, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, volume 45, nº 532, julho de 1999.
103. As Janelas para o Pacífico, na revista “A Defesa Nacional” do Ministério do Exército, nº 789, maio/agosto de 1999.

104. Palavras do Embaixador, no boletim do IBEU nº 459, julho/setembro de 1999. Discurso como paraninfo da turma de 1999.
105. Ribeiro Couto no seu centenário, na revista “Convivência”, do PEN Club do Brasil, nº 10, 1999.
106. Villegagnon, heroi ou vilão?, na revista do IHGB, 404, páginas 639 a 662, julho/setembro de 1999. Em colaboração com Lucien Provençal.
107. Villegagnon: heroi ou vilão?, na revista “Notícia Bibliográfica e Histórica”, da Universidade de Campinas, ano 32, 2000. Em colaboração com Lucien Provençal.
108. O sonho de Martin Luther King, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 540, volume 45, março de 2000.
109. Villegagnon: heroi ou vilão? , na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 543, volume 46, junho de 2000.
110. Villegagnon: heroi ou vilão?, na Revista do UNIPE, volume IV, nº 1, Centro Universitário de João Pessoa, Paraíba, 2000.
111. Villegagnon, heroi ou vilão?, no “Jornal do Brasil”, na página “Opinião”, de 24/09/2000.
112. Villegagnon: heroi ou vilão?, na revista “Jornal de Letras”, da Academia Brasileira de Letras, nº 26, outubro de 2000.
113. Peregrinação a Clavadel, na revista “Convivência”, do PEN Clube do Brasil, nº 11, outubro de 2000.
114. Repensando a França Antártica, no jornal “O Globo”, de 19/12/2000.
115. Política externa equivocada?, no jornal “O Globo”, de 07/02/2001.
116. A Tragédia do Oriente Médio, na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 553, volume 47, de abril de 2001.
117. Navegantes franceses e os indígenas brasileiros, na “Revista da Escola Superior de Guerra”, agosto de 2001.

118. Villegagnon: herói ou vilão? , na revista “Defesa Nacional” , nº 790, agosto de 2001.
119. O Rio dos anos 20 visto por Ribeiro Couto, na revista “Jornal de Letras”, da Academia Brasileira de Letras, de nº 40, de dezembro de 2001.
120. A Alemanha reunificada, onze anos depois – o Muro invisível , na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 561, volume 47, dezembro de 2001.
121. Depoimento sobre Roberto Campos *in* Gilberto Paim – O filósofo do pragmatismo – atualidade de Roberto Campos, editora Escrita, Rio de Janeiro, 2002.
122. Américo Vespucci na Guanabara, no jornal “O Globo”, página “Opinião”, de 20/02/2002.
123. Os Navegadores franceses do século XVI e os indígenas brasileiros, em “Notícia Bibliográfica e Histórica”, da PUC de Campinas, nº 184, janeiro/março de 2002.
124. Americo Vespucci na Guanabara , na revista “Eco-21”, nº 64, março de 2002.
125. A Tragédia do Oriente Médio, na revista da UNIPÊ, vol. VI, nº 3, João Pessoa, Paraíba, 2002.
126. Os Fundadores do Rio de Janeiro, na revista da Escola Superior de Guerra, ano XIX, nº 41, 2002.
127. Calabar: Traidor ou Patriota? na Revista do IHGB, nº 164, julho/setembro de 2003.
128. Calabar: Traidor ou Patriota? na “Notícia Bibliográfica e Histórica”, da PUC de Campinas, nº 191, outubro/dezembro de 2003.
129. O Padre Antônio Vieira, o Diplomata, na “Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio”, nº 590, volume 50, maio de 2004.
130. O Padre Antônio Vieira, o Diplomata, na “Notícia Bibliográfica e Históri-

ca”, da PUC de Campinas, nº 193, abril/junho de 2004.

131. Cabral - antes e depois do Achamento, na “Notícia Histórica e Bibliográfica”, da PUC de Campinas, nº 196, janeiro/março de 2005.

132. Villegagnon: Herói ou Vilão - na “Revista Brasileira”, da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, janeiro/março de 2005.

133. Comemorando os 450 anos da França Antártica, na “Revista Brasileira”, da Academia Brasileira de Letras, nº 45, outubro/dezembro de 2005.

134. O Drama do Oriente Médio II - na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 609, Rio de Janeiro, dezembro de 2005.

135. Napoleão e a Revolução Pernambucana de 1817, na revista “Notícia Bibliográfica e Histórica”, da PUC de Campinas, nº 199, setembro-dezembro de 2005.

136. PAIM, Gilberto (organização) - A Política externa do presidente João Baptista Figueiredo por Vasco Mariz no livro *João Figueiredo, Missão Cumprida*. Edição da Confederação Nacional do Comércio, 2005.

137. Napoleão e a Revolução Pernambucana de 1817 - na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 611, Rio de Janeiro, de fevereiro de 2006.

138. Napoleão e a Revolução Pernambucana de 1817, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 430, janeiro/março de 2006.

139. Discurso de recepção do sócio Lucien Provençal, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 430, janeiro/março de 2006.

140. Nassau, o Governador do Brasil, de Evaldo Cabral de Mello, resenha de Vasco Mariz na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 431, abril/junho de 2006.

141. Ribeiro Couto e a França - na “Revista Brasileira” da Academia Brasileira de Letras, ao XII, nº 48, agosto/setembro de 2006.

142. Napoleão e o Brasil - na revista “História Viva”, nº 48, de setembro de 2007, São Paulo.
143. D. Pedro I... depois do Brasil - na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 635, fevereiro de 2008.
144. O Império brasileiro e o reino de Nápoles e das Duas Sicílias, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, nº 438, janeiro/março de 2008.
145. D. Pedro I depois do Brasil, na revista “História Viva” nº 53, 2008.
146. Calabar, na revista “História Viva” nº 54, 2008.
147. O Drama do Oriente Médio III na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 642, setembro de 2008.
148. Os fundadores do Rio de Janeiro, na “Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio”, nº 649, abril de 2009.
149. O Recife das Luzes, na revista “História Viva”, São Paulo, nº 74, 2009.
150. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, na revista do IHGB, Rio de Janeiro, nº 443, 2009.
151. Villegagnon, herói ou vilão, no Seminário França-Brasil, no IHGB, publicado na revista do IHGB nº 444, julho de 2009.
152. Napoleão e a revolução pernambucana de 1817, idem.
153. A grande ameaça de Luís XV sobre o Rio de Janeiro, em parceria com a historiadora Maria Fernanda Bicalho, idem.
154. A abertura do muro de Berlim, 20 anos depois. Consequências, publicado na Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio de nº 661, volume 56, abril de 2010.
155. Os fundadores do Rio de Janeiro, na revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, nº 17, 2010.

156. Joaquim Nabuco, o diplomata, na Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio, nº 665, agosto de 2010.
157. Novo aspecto do drama do Oriente Médio, na Carta Mensal da Confederação Nacional do Comércio, nº 66, 2010.
- 158 . O Conde d’Eu, o príncipe injustiçado, na “Carta Mensal” do CNC, nº 674, de maio de 2011.
159. O Padre Antônio Vieira, um diplomata desastrado, na revista do IHGB, julho / setembro de 2011.
160. A Reabilitação do padre Cícero, na “Carta Mensal” do CNC, nº 684, de 1º de março de 2012.
161. Lorde Cochrane, o turbulento marquês do Maranhão, na “Carta mensal” do CNC, nº 686, de maio de 2012.
162. Resenha do livro de Paulo Knauss na revista “Navigator”, da Marinha Nacional, 2012.
163. Joaquim Nabuco, o diplomata, na revista do IHGB nº 451, abril/junho de 2012.
164. A Viagem a Roma do padre Cícero, na revista do IHGB nº 454, janeiro/março de 2012.
165. As Revoltas que abalaram o país durante a Regência, na revista História Viva, nº 111, dezembro de 2012.
166. Lorde Cochrane, o turbulento marquês do Maranhão, na revista Navigator, da Marinha Nacional, volume 8, nº 16, dezembro de 2012.
167. Dossiê França-Antártica, Villegagnon, o Almirante francês na Guanabara, na revista “História Viva”, nº 115, abril de 2013.

No exterior

1. Direito Diplomático, no Diário da Manhã, Lisboa, Portugal, de 18/10/1947
2. Direito Diplomático no Jornal de Notícias, Porto, Portugal, de 22/10/1947.
3. Direito Diplomático no Diário de Coimbra, Coimbra, Portugal, de 27/10/1947.
4. Tres libros de Ribeiro Couto em La Capital, Rosário, Argentina, de 05/08/1952.
5. Las cinco banderas del Brasil em La Capital, Rosário, Argentina, de 01/09/1953.
6. El Movimiento simbolista en el Brasil em La Capital, Rosário, Argentina, de 06/09/1953.

NOTA - Vasco Mariz foi colaborador regular do jornal norte-americano especializado *The American Banker*, dos EUA, de 1961 a 1963. Escreveu em inglês, sobre assuntos econômicos e financeiros do Brasil e sobre as atividades dos principais bancos brasileiros. Infelizmente, a pasta que continha esses artigos se extraviou.

CONFERÊNCIAS PROFERIDAS SOBRE MÚSICA

No Brasil

- 28/06/1947 *A Música nacionalista brasileira*, no programa *Música Viva*, da PRA- 2, RJ.
- 18/08/1947 *As Cirandas de Villa-Lobos*, no Conservatório Brasileiro de Música, RJ, ilustrada por Eunice Katunda.
- 04/02/1987 *Reavaliando Villa-Lobos no seu centenário*, no Conselho Federal de Cultura, RJ.
- 20/09/1987 *Camargo Guarnieri aos 80 anos*, no Teatro São Pedro, de Porto Alegre, por ocasião de homenagem ao compositor.
- 02/10/1987 *Reavaliando Villa-Lobos no seu centenário*, na Assembléia Geral do Conselho Internacional da Música, da UNESCO, em Brasília.
- 04/11/1987 *O Centenário de Villa-Lobos*, no Rotary Clube do Rio de Janeiro (seção Centro)
- 04/03/1988 *O Negro da música brasileira*, na Semana de Cultura Negra na Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ, por ocasião dos festejos da Abolição.
- 08/03/1988 *Adeus a Radamés Gnattali*, no Conselho Federal de Cultura, por ocasião da morte do compositor.
- 27/03/1988 *O Centenário de Villa-Lobos*, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ.
- 18/11/1988 *O Dia da Música*, no Conselho Federal de Cultura, RJ.

- 16/03/1989 *Aula Magna de 1989*, na Escola de Música da UFRJ, RJ.
- 21/03/1989 *Camargo Guarnieri aos 80 anos*, na Reitoria da Universidade de São Paulo por ocasião da concessão do título de maestro emérito ao compositor.
- 11/04/1989 *Elogio a José Siqueira* - discurso de posse na Academia Brasileira de Artes, RJ.
- 25/04/1989 *Despedida a Claudio Santoro*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ.
- 18/07/1989 *Reavaliando Villa-Lobos em seu centenário*, na sede da Lagoa do Clube Militar, RJ.
- 09/08/1989 *D. Pedro II e Wagner*, no Instituto Histórico e Geográfico de Petrópolis, sob a presidência de D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança.
- 16/08/1989 *A presença do negro na música brasileira*, no Seminário de Tropicologia do Instituto Joaquim Nabuco, Recife, PE.
- 20/09/1989 *O Centenário de Villa-Lobos*, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Discurso de posse como sócio titular.
- 17/11/1989 *Villa-Lobos na Escola de Música da UFRJ*, no mesmo local, por ocasião da inauguração da exposição Villa-Lobos, RJ.
- 22/11/1989 *O centenário de Villa-Lobos*, no Conselho Estadual de Cultura, Natal, RN.
- 10/10/1990 *Os sete erros de Carlos Gomes*, na Escola de Música da UFRJ durante o 1º. Encontro Nacional Carlos Gomes, RJ.
- 20/11/1991 *Vieira Brandão aos 80 anos*, na Escola de Música da UFRJ por ocasião de homenagem prestada ao compositor.
- 21/11/1991 *A música vocal de Francisco Mignone*, no Instituto Italiano de Cultura durante a Semana Francisco Mignone, organizada pela Fundação do mesmo nome.

- 23/07/1992 *Música e Mídia*, proferida no Museu Villa-Lobos, RJ.
- 17/09/1992 *Mario de Andrade e a música*, no ciclo de depoimentos sobre Mario de Andrade promovido pela USP e a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, no Centro Cultural São Paulo, Vila Mariana.
- 23/11/1992 *Homenagem a Francisco Mignone*, promovida pela Academia Nacional de Música, na Escola de Música da UFRJ.
- 06/12/1995 *D. Pedro II e a música*, no CEPHAS em homenagem a D. Pedro II, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 30/10/1997 *A Música em Israel*, na série Música-Ativa, RJ.
- 18/08/1998 *História da Música no Brasil, um pouco*, na Associação Cultural e Beneficente Cecília Meireles, RJ.
- 01/07/1999 *Bidu Sayão*, na Academia Brasileira de Música, RJ, por ocasião da homenagem à memória da artista.
- 30/08/1999 *Saudação a José Maria Neves*, por ocasião da sua posse no PEN Clube do Brasil.
- 17/11/1999 *Villa-Lobos, 40 anos depois*, no CEPHAS do IHGB, por ocasião do 40º aniversário da morte do compositor.
- 13/11/2000 *Especial Villa-Lobos*, no 38º Festival Villa-Lobos, Museu Villa-Lobos. Participou como debatedor, depois da apresentação de vídeo da Multi-Rio.
- 04/10/2002 *Villa-Lobos 42 anos depois*, no Conselho Estadual de Cultura da Paraíba.
- 20/02/2005 *A Canção morreu?*, no Encontro sobre a língua portuguesa cantada, em São Paulo.
- 22/11/2006 *Villa-Lobos e a Espanha*, no Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica, RJ.

- 04/12/2007 *Minha Trajetória Musical*, na Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro.
- 02/03/2009 Homenagem a Anna Stella Schic, por ocasião de seu falecimento na França, na Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro.
- 09/03/2009 *Villa-Lobos 50 anos depois*, na Academia Brasileira de Arte, Rio de Janeiro.
- 21/05/2009 *Villa-Lobos no século XXI*, no Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro
- 22/09/2012 *A Canção brasileira morreu?*, na Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro.
- 04/04/2013 *A Música no Rio de Janeiro no tempo de D. João*, no Seminário Brasil-Portugal, no IHGB, Rio de Janeiro.

No exterior

- 06/05/1949 *A renovação artística e literária no Brasil contemporâneo*, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.
- 18/10/1952 *La Canción de Camara en el Brasil*, no Centro de Estudios Brasileños de Rosario, Argentina.
- 16/11/1953 *Problems of Brazilian Music*, na Universidade de Yale, Estados Unidos da América.
- 10/11/1953 *The Art Song in Brazil*, na Universidade de Chapel Hill, North Carolina, EUA.
- 03/11/1953 *The Art Song in Brazil*, na Universidade de Michigan, Ann Arbor, EUA.

- 27/06/1955 *La Canción de Cámara en el Brasil*, no Instituto Cultural Paraguai- Brasil, Assunção, Paraguai.
- 12/07/1955 *La Canción Brasileña*, no Jockey Club de Rosário, Argentina, pelo Instituto Argentino-Brasileño de Cultura.
- 18/07/1955 *La Canción de Cámara en el Brasil*, no Instituto Cultural ArgentinoAmericano, Buenos Aires, Argentina.
- 26/11/1962 *Hector Villa-Lobos, the Man and the Artist*, no Brazilian Institute da Universidade de Nova York, Washington Square, Student Center.

PALESTRAS SOBRE TEMAS NÃO MUSICAIS

- 12/12/1951 *El turismo en la Europa Oriental*, no salão nobre do Jockey Clube de Rosário, Argentina.
- 05/05/1966 *O Contencioso europeu no Brasil*, na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro.
- 26/08/1970 *A Ampliação do papel da OEA na solução dos problemas continentais*, na Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 13/08/1971 *La OEA y la seguridad continental*, no Ministério das Relações Exteriores do Equador, Quito.
- 27/04/1983 *Renato Almeida*, discurso de posse como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.
- 07/11/1988 *Navegando no Cassiquiare*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ.
- 29/03/1988 *A Poesia de Ribeiro Couto*, no PEN Club do Brasil, RJ.
- 31/05/1989 *A Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ.
- 15/06/1989 *Apresentação de Ilmar Penna Marinho*, no PEN Club do Brasil, por ocasião da posse do embaixador.
- 26/03/1992 *A Janela para o Pacífico*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 01/04/1993 *O Oriente Médio: hoje e amanhã*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.

- 09/05/1995 *A Europa das Regiões*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 17/08/1995 *O Conflito militar peruano-equatoriano*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, RJ.
- 20/11/1995 *Recordando D. Laura Rodrigo Octavio*, no PEN Clube do Brasil, Rio de Janeiro, em sessão especial de homenagem.
- 25/11/1995 *A Política externa do Brasil nos últimos 50 anos (1945-1995)*, na Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.
- 14/12/1995 *O Muro invisível da Alemanha unificada*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 09/05/1996 *A Nova China, parceria estratégica do Brasil*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 27/08/1996 *Discurso de agradecimento*, no PEN Club do Brasil por ocasião de sua promoção a sócio benemérito.
- 09/10/1996 *Apresentação de Ramiro Saraiva Guerreiro*, no PEN Club do Brasil por ocasião da posse do ex-chanceler.
- 28/11/1996 *A Política externa do Brasil nos últimos 50 anos*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 15/06/1998 *A Política externa do Brasil nos últimos 50 anos*, na Escola Superior de Guerra.
- 18/06/1998 *As Janelas para o Pacífico II*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 28/08/1998 *Meu afilhado Jorge de Sena*, no Colóquio Jorge de Sena, da UFRJ, no Real Gabinete Português de Leitura, RJ.
- 29/08/1998 *Em louvor de Mécia de Sena*, no PEN Clube do Brasil, RJ. Apresentação da escritora na sessão especial de homenagem a Jorge de Sena.

- 18/03/1999 *O Brasil e o conflito peruano-equatoriano*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, RJ.
- 11/08/1999 *Villegagnon: heroi ou vilão?*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 02/12/1999 *O sonho de Martin Luther King*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 04/05/2000 *Villegagnon: heroi ou vilão?*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 23/08/2000 *Inauguração do obelisco de Villegagnon em Provins*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 21/11/2000 *A França Antártica*, no Instituto Geográfico e Histórico Militar Brasileiro.
- 22/11/2000 *Recordando Abraão Koogan*, no Instituto Cultural Brasil-Israel.
- 23/03/2001 *Recordando Jorge Sena*, no Círculo Eça de Queiroz de Cultura Luso-Brasileira, Friburgo, RJ.
- 03/07/2001 *A Alemanha unificada – onze anos depois*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 28/08/2001 *A tragédia do Oriente Médio*, no Instituto Geográfico e Histórico Militar, Rio de Janeiro.
- 02/04/2002 *Roberto Campos, o diplomata*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 30/04/2002 *A Alemanha Unificada, doze anos depois*, no Instituto Geográfico e Histórico Militar, Rio de Janeiro.
- 08/05/2002 *A Tragédia do Oriente Médio*, na Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.
- 27/09/2002 *Manuel Bandeira: peregrinação a Clavadel*, na Academia Parai-
bana de Letras.

- 13/10/2002 *A Tragédia do Oriente Médio* - na Universidade Federal da Paraíba.
- 03/12/2002 *Calabar: traidor ou patriota?*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 20/04/2003 *O Duque de Caxias e o jovem Rio Branco*, no Instituto Geográfico e Histórico Militar, Rio de Janeiro.
- 04/06/2003 *O Brasil no quadro de Cecilienhof*, no CEPHAS do IHGB.
- ? /07/2003 *Calabar, traidor ou patriota?*, na CEPHAS do IHGB.
- 13/08/2003 *Recordando o Colégio Santo Inácio no seu centenário*, no IHGB.
- 05/08/2003 *O Duque de Caxias e o jovem Rio Branco*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 30/10/2003 *O Conflito Israelo-Palestino*, na Universidade Gama Filho.
- 05/04/2004 *O Padre Antônio Vieira, o Judas do Brasil?*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.
- 13/06/2004 *A Tragédia do Oriente Médio*, na Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.
- 07/12/2004 *Brasil/Paraguai: a formação da fronteira*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 26/04/2005 *O Azarado senhor Gouveia (Cabral antes e depois do Achamento)*, no Conselho Técnico da Conferderação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 01/11/2005 *O Drama do Oriente Médio*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 14/03/2006 *Napoleão e a Revolução Pernambucana de 1817*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.

- 29/11/2006 *O México a caminho do primeiro mundo?*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 09/10/2007 *O Acesso da Turquia à União Europeia e a questão de Chipre*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 10/10/2007 *O Império Brasileiro e o Reino de Nápoles e das Duas Sicílias*, no CEPHAS do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.
- 05/12/2007 *La Ravardièrre e a França Equinocial* na Academia Brasileira de Arte, Rio de Janeiro.
- 06/03/2008 *La Ravardièrre, um pouco mais*, na Academia Maranhense de Letras, São Luís, Maranhão.
- 11/03/2008 *D. Pedro I... depois do Brasil*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 07/05/2008 *Ribeiro Couto, 110 anos*, no PEN Club do Brasil, Rio de Janeiro.
- 20/08/2008 *O Padre Antônio Vieira, o diplomata*, no Colóquio sobre o 4º. centenário do nascimento do padre Vieira, no IHGB, Rio de Janeiro.
- 16/09/2008 *O Drama do Oriente Médio III*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro.
- 17/12/2008 *Um grande personagem do século XVII - Salvador Corrêa de Sá e Benevides*, no CEPHAS do IHGB, Rio de Janeiro.
- 10/03/2009 *Os Fundadores do Rio de Janeiro: Amerigo Vespucci, Villegagnon ou Estácio de Sá*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.

- 25/03/2009 *25 Anos de Relações Internacionais do Brasil*, Aula Magna no Curso de Relações Internacionais da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.
- 02/06/2009 *Villegagnon e a França Antártica*, no seminário Brasil-França, no IHGB, Rio de Janeiro.
- 03/06/2009 *Napoleão e a revolução pernambucana de 1807*, idem
- 14/09/2009 *Cartas de Villegagnon e textos correlatos*, na Fundação Biblioteca Nacional por ocasião do lançamento do livro de mesmo título.
- 01/12/2009 *A abertura do muro de Berlim, 20 anos depois. Consequências*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 17/12/2009 *Apresentação dos livros de Jean de Léry e de Yves d'Evreux*, na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
- 08/07/2010 *Novos aspectos do drama do Oriente Médio*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 25/10/2010 *A política externa do governo Lula*, na Universidade da Paraíba (UNIFE), João Pessoa.
- 27/10/2010 *Joaquim Nabuco, o diplomata*, no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, João Pessoa.
- 18/11/2010 *Os contos e romances de Ribeiro Couto*, na Homenagem a Ribeiro Couto, no PEN Club do Brasil, Rio de Janeiro. Com a participação de Claudio Murilo Leal e Afonso Arinos de Melo Franco Filho, que falaram sobre a poesia do autor.
- 29/03/2011 *O Conde d'Eu, o príncipe injustiçado*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.

- 01/11/2011 *A reabilitação do padre Cícero*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 27/03/2012 *O Conde de Bagnuoli, o salvador da Bahia. Os militares italianos no Brasil em luta com os holandeses*, no seminário Brasil-Itália, no IHGB, Rio de Janeiro.
- 17/04/2012 *Lorde Cochrane, o turbulento marquês do Maranhão*, no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.
- 07/05/2012 *A Mocidade do barão do Rio Branco e a sua tormentosa nomeação para a carreira diplomática*, no seminário do barão do Rio Branco 100 anos, no Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro.
- 05/08/2012 *O conde d'Eu na guerra do Paraguai*, na sessão de homenagem ao ex-presidente honorário do IHGB, por ocasião do 90º aniversário de sua morte, no IHGB, Rio de Janeiro.
- 10/09/2012 *Os personagens da França Equinocial, um pouco mais*, na Aliança Francesa de São Luís, Maranhão.
- 07/11/2012 *Os personagens da França Equinocial, um pouco mais*, na sessão de homenagem aos 400 anos de São Luís do Maranhão, no IHGB, Rio de Janeiro.
- 12/03/2013 *A Demarcação das fronteiras da Amazônia Os Padres matemáticos italianos*, no Conselho Técnico da CNC.
- 04/04/2013 *A Música no Rio de Janeiro no tempo de D. João*, no Seminário BrasilPortugal, do IHGB.
- 17/07/2013 Jerônimo de Albuquerque, o herói de Guaxanduba, no seminário da Marinha Nacional, no IHGB.
- 08/08/2013 Discurso de apresentação do novo sócio do IHGB Luis Claudio Villafañe Santos.

- 04/09/2013 Discurso de apresentação do novo sócio do IHGB Julio Bandeira.
- 18/10/2013 *A Música no Vice-Reinado*, no seminário do Vice-Reinado, no Museu Histórico Nacional.
- 06/11/2013 *O Visconde de Cairu, homem de dois mundos*, no Conselho Técnico da Conferação Nacional do Comércio.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS QUE CONTÊM VERBETES SOBRE SUA OBRA

No Brasil

1. CORTÊS - *Homens e Instituições do Rio*, IBGE, Rio de Janeiro, 1957.
2. *Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil* - Edição do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1966.
3. *Grande Enciclopédia Delta Larousse* - Volume 8, Editora Delta, Rio de Janeiro, 1970. Verbetes com fotografia.
4. *Enciclopédia da Música Brasileira* - 1º. volume, Art Editora, São Paulo, 1977.
5. *Novíssima Delta Larousse* - Editora Delta, Rio de Janeiro, 1981.
6. *Novíssima Delta Larousse* - Editora Delta, Rio de Janeiro, 1983.
7. HORTA, Luis Paulo (organização) - *Dicionário de Música Zahar*, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
8. *Larousse Cultural* - Brasil, Editora Universo, São Paulo, 1988.
9. COUTINHO, Afranio - *Enciclopédia da Literatura Brasileira*, 2º. volume, Editora do Ministério da Educação, Rio de Janeiro, 1990.
10. HORTA, Luis Paulo & SAMPAIO, Luis Paulo (organização) - *Dicionário Grove de Música*, edição concisa brasileira, Rio de Janeiro, 1994.
11. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan-Houaiss* - Editora Koogan, Rio de Janeiro, 1996. Verbetes com fotografia.
12. *Larousse Cultural: Brasil Temático* - Editora Nova Cultural, São Paulo, 1995.

13. ZANDRON, Eduarda - *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Contemporâneos do Estado do Rio de Janeiro*, volume 1, edição do Sindicato de Escritores do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
14. *Enciclopédia da Música Brasileira* - 2ª. edição, Editora Art, São Paulo, 1998.
15. *Enciclopédia da Música Brasileira Erudita* - Publifolha, São Paulo, 2000. Verbetes de Régis Duprat.
16. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* (pós 1930) - 2ª. edição revista e atualizada, editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001. Longo verbete no volume III.
17. COUTINHO, Afranio & SOUSA, J.Galante de (direção) - *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, 2ª. edição, Fundação Biblioteca Nacional, São Paulo, 2001. Longo verbete sobre Vasco Mariz.
18. TAVARES, Napoleão - *Dicionário de Escritores de Brasília*, 2ª. edição, André Quicê Editora, Brasília, 2003. Contém longo verbete de Vasco Mariz.
19. *Mini Aurelio* - 5ª. edição, editora Grupo Positivo, 2004. Verbetes de Vasco Mariz.
20. *Mini Caldas Aulete* (Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa) - Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2004. A Mini-enciclopédia, de organização de Vasco Mariz, tem verbete do mesmo.
21. CACCIATORE, Olga - *Dicionário Biográfico de Música Erudita Brasileira* - Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2005. Verbetes sobre Vasco Mariz.
22. ALBIN, Ricardo Cravo - *Dicionário Houaiss da Música Popular Brasileira*, Editora Paracatu, Rio de Janeiro, 2006. Contém longo verbete sobre Vasco Mariz.

No exterior

23. *Dicionário Enciclopédico de la Música* - 3º. volume, Central Catalana de Publicaciones, Barcelona, 1946. Em espanhol.
24. THOMPSON, Oscar - *International Cyclopedia of Music and Musicians*, 9ª. edição, Editora Dodd & Mead, Nova York, 1964. Em inglês.
25. SLONIMSKY, Nicolas - *Baker's Biographical Dictionary of Musicians*, 8ª. edição, Editora Schirmer, Nova York, 1978. Em inglês.
26. SLONIMSKY, Nicolas - *Grove's Dictionary of Music and Musicians*, 11º. volume, Editora Mac Millan, Londres, 1980. Em inglês.
27. *Baker's Biographical Dictionary of Musicians* - 9ª. edição, Editora Schirmer, Nova York, 1985. Em inglês.
28. *Inter-american Music Review* - Volume XIV, nº 2, de Los Angeles, contém um Tribute to Vasco Mariz, 1993. Em inglês.
29. CÁRDENAS, Eduardo - *Dicionário Biográfico Universal*, editora Libros de America Inc., Hanover, Pennsylvania, EUA, 1994. Em espanhol.
30. THOMPSON, Oscar - *International Cyclopedia of Music and Musicians*, Editora Dodd & Mead, Nova York, 1995. Em inglês.
31. RIEMANN, Brockhaus - *Musik Lexikon (Ergänzungsband)*, Schott Musik International, Mainz, Alemanha, 1995. Em alemão.
32. BAKER, Theodore & SLONIMSKY, Nicolas - *Dictionnaire Biographique des Musiciens*, adaptação francesa de Alain Pâris, 3 volumes, Editora Laffont, Paris, 1995. Em francês.

LIVROS E PUBLICAÇÕES QUE COMENTAM OU MENCIONAM A SUA OBRA (Música)

No Brasil

1. ALMEIDA, Renato - *Compêndio de História da Música Brasileira*, Editora Briguiet, Rio de Janeiro, 1948. Referência.
2. REZENDE, Carlos Penteado de - Na “Revista de Cultura e Arte”, São Paulo, 1949. Artigo sobre a 1ª. edição do *Dicionário Bio-Bibliográfico Musical*.
3. AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de, MATOS, Cleofe Person de & REIS, Mercedes - *Bibliografia Musical Brasileira (1830-1950)*, edição do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1952. Várias referências às obras de Vasco Mariz.
4. AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de - *150 anos de música no Brasil*, Editora José Olímpio, Rio de Janeiro, 1956. Várias referências.
5. MAÚL, Carlos - *A Glória escandalosa de Heitor Villa-Lobos*, Editora Império, Rio de Janeiro, 1962. Citações da biografia de Villa-Lobos, de Vasco Mariz.
6. VASCONCELOS, Ari - *Panorama da Música Popular Brasileira*, Livraria Martins Editora, São Paulo, 1964. Várias referências ao livro *A Canção Brasileira*, de Vasco Mariz.
7. GUIMARÃES, Luis - *Villa-Lobos visto na platéia e intimidade*, edição particular, Rio de Janeiro, 1972. Referências à sua biografia de Villa-Lobos.
8. LACERDA, Carlos - *Em vez* (crônicas), Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1975. Referências em artigo sobre Tom Jobim alusivas à *Canção Brasileira*.
9. J.F.C. - *Figuras e coisas da música popular brasileira*, 2º. volume, Editora MEC/FUNARTE, Rio de Janeiro, 1977. Referências à *Canção Brasileira*.
10. KIEFER, Bruno - *Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira*, Editora Movimento, Porto Alegre, 1984. Referências.

11. PINTO, Maria Sylvia - *A Canção Brasileira - da modinha à canção de câmara*, edição particular, Rio de Janeiro, 1985. Citações.
12. GRIECO, Donatello - *História sincera da Inconfidência Mineira*, Editora Record, Rio de Janeiro, 1986. Referência à música barroco-mineira.
13. PAZ, Ermelinda - *Villa-Lobos Educador*, Editora INEP/MEC, Rio de Janeiro, 1987. Referências à sua biografia de Villa-Lobos.
14. HORTA, Luiz Paulo - *Villa-Lobos, uma Introdução*, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1987. Referências.
15. TONI, Flavia - *Mário de Andrade e Villa-Lobos*, Centro Cultural de São Paulo, 1987. Referências.
16. LOPES, Maryla - *Frutuoso Vianna: sua terra, sua gente e sua música* - Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. Referências à *História da Música no Brasil* e a *Figuras da Música Brasileira Contemporânea*.
17. SCHIC, Anna Stella - *Villa-Lobos, o Índio Branco*, Editora Imago, Rio de Janeiro, 1989. Referências.
18. Clube do Livro da Universidade Nacional de Brasília-DF, 1990. Catálogo de livros editados pela editora da UnB. Entrada para Figuras da Música Brasileira Contemporânea (2ª. edição).
19. VILLA-LOBOS, Ahygara - *Villa-Lobos em família*, Companhia Brasileira de Artes, Rio de Janeiro, 1990. Referências.
20. PAZ, Ermelinda - *Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras em Cadernos Didáticos Brasileiros da UFRJ*, Rio de Janeiro, 1993. Referência em *O trabalho de musicalização de Anita Guarneri*.
21. “Centro de Memória UNICAMP” (boletim) - Volume 7, nº 13, janeiro/junho de 1995. Referências em dois artigos diferentes no número especial dedicado a Carlos Gomes.
22. Discursos no Pen Clube do Brasil - Rio de Janeiro, junho de 1995. Referências no discurso de posse do poeta Silvio de Oliveira.

23. “Revista da Sociedade Brasileira Contemporânea” - Nº 2, Goiânia, 1995. Cita Vasco Mariz como membro do Conselho Editorial da revista.
24. *O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos* - Martin Claret Editores, São Paulo, 1987. Cita trechos de sua biografia de Villa-Lobos.
25. DINIZ, Edinha - *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*, Editora Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 1984. Referências à *Canção Brasileira*.
26. DUARTE, Roberto - *Revisão das Obras Orquestrais de Villa-Lobos*, edição da Universidade Federal Fluminense, Niterói, em dois volumes, 1994. Referências.
27. Viva Música - Revista, “Uma biblioteca musical de A a Z”, páginas 35/39, ano 2, nº 14, de março de 1996. Seleção de Silvio Lago. Recomenda a *Canção Brasileira* como “Um verdadeiro presente aos melômanos”.
28. Viva Música - “Uma biblioteca musical” (parte 2), ano 2, nº 15, abril de 1996. Seleção de Silvio Lago. Recomenda o *Dicionário Biográfico Musical*.
29. Viva Música - “UmabibliotecamusicaldeAaZ”, anoIII, nº29, julho de 1997. Recomenda a 1ª edição de *Villa-Lobos, compositor brasileiro* como “um livro pioneiro”.
30. “Poesia Sempre” - Ano 5, nº 8, junho de 1997. Edição da Biblioteca Nacional. Referências a Vasco Mariz na bibliografia selecionada de Manuel Bandeira.
31. “Brasiliana” - Revista da Academia Brasileira de Música, nº 1, Rio de Janeiro, 1999. Resenhas de *Vida Musical*, por Ricardo Cravo Albin, e de *Francisco Mignone*, por Luiz Paulo Horta.
32. PEPPERCORN, Lisa - *Villa-Lobos*, Ediouro, São Paulo, 2000. Referências.
33. MARQUES, Clovis - *Mario Tavares: uma vida para a música*, Edição da FUNARTE/Fundação do Teatro Municipal, Rio de Janeiro, 2001. Duas citações.
34. LAGO JUNIOR, Silvio - *Arte Transfigurada*, Rio de Janeiro, IDORT, 2001. Longo capítulo dedicado à obra musicológica de Vasco Mariz.
35. Diversos - *Ao encontro da palavra cantada (poesia, música e voz)*, Editora 7 Letras, Rio de Janeiro, 2001. Várias citações.

36. GUÉRIOS, Paulo Renato - *Heitor Villa-Lobos*, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2003. Numerosas citações do livro de Vasco Mariz sobre o compositor.
37. SCHMIDT, Yves Rudner - *Cartas para um Músico*, São Paulo, 2003. Reproduz carta de Vasco Mariz ao compositor.
38. GÁSPARI, Elio - *A Ditadura Derrotada*, Companhia das Letras, São Paulo. Citação de documento apresentado por Vasco Mariz ao Presidente Ernesto Geisel.
39. BULHÕES, Antonio - *1922 Rio de Janeiro, cidade amada*, Editora Sextante, 2003, 3 volumes. Citações de Vasco Mariz
40. SALLES, Marena - *Arquivo Vivo Musical*, Editora Tesaurus, Brasília, 2007. Citação na bibliografia.
41. NOGUEIRA, Ilza - *Ernst Widmer, catálogo de obras*, edição da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, 2007. Citação na bibliografia.
42. LAGO JUNIOR, Sylvio - *A Arte do Piano*, Rio de Janeiro, 2007. Várias citações.
43. MARQUES, Clóvis - *No tempo de D. João*, na revista “Concerto”, página 12, dezembro de 2007. Comentário sobre o livro de Vasco Mariz sobre o tema.
44. WERNECK, Humberto - *O Santo Sujo, a vida de Jayme Ovalle*, editora Cosac Naif, São Paulo, 2008. Várias citações de obras de Vasco Mariz.
45. HORTA, Luiz Paulo - *A Vocação musical de uma cidade*, na revista “Brasiliiana”, nº 27, setembro de 2008. Resenha do livro sobre D. João VI e a música.
46. LAGO, Sylvio - *A Arte da Regência*, 2ª. edição aumentada, editora Algol, São Paulo, 2008. Numerosas citações.
47. SERGIO BITTENCURT SAMPAIO - *Negras Líricas*, Editora Letras, Rio de Janeiro, 2008. Várias citações.
48. NEVES, José Maria - *Música Contemporânea Brasileira*, 2ª edição, Editora Contracapa, Rio de Janeiro, 2008. Várias citações.

49. DUARTE, Roberto - *Villa-Lobos errou?*, Editora Algor, São Paulo, 2009. Citações.
50. GRIECO, Donatelo - *O roteiro de Villa-Lobos*, edição da Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, 2010. Apresentação e várias citações.
51. SAMPAIO BITTENCOURT, Sergio - *Negras Líricas*, 2ª edição ampliada, Rio de Janeiro, 2010. Várias citações.

No exterior

52. “Monthly Musical Record” - julho e agosto de 1948, Londres. Artigo de Lisa Peppercorn intitulado *The History of Villa-Lobos birth-date*, com referências a Vasco Mariz como o descobridor da verdadeira data de nascimento de Villa-Lobos.
- 53 MENDONÇA, Renato - *A Influência africana no português do Brasil*, 3ª. edição, Porto, Portugal, 1948. Referência.
54. STEVENS, Dennis - *A History of Song*, Norton Company, Nova York/Londres, 1970. Referências.
55. BÉHAGUE, Gérard - *Music in Latin America: an Introduction*, Editora Englewood Cliffs, Nova Jersey, EUA, 1977. Referências.
56. LOPES, Rui Freitas - *Armando Leça*, no boletim da Biblioteca Municipal de Matozinhos, Porto, nº 24, 1980, em separata. Referências ao livro *Vida Musical* (1ª. série).
57. BÉHAGUE, Gérard - *La Música Latino-Americana: una Introducción*, Editora Monte Avila, Caracas, 1983. Referências.
58. “Latin American Music Review” - volume 6, nº 2, 1985, edição da University of Texas Press. Artigo de Carleton Sprague Smith sobre a *História da Música no Brasil*.

59. STORNI, Eduardo - *Villa-Lobos*, Editora Espasa-Calpe, Madrid/Barcelona, 1988. Referências.
60. SCHIC, Anna Stella - *Villa-Lobos: Souvenirs de l'Indien Blanc*, Actes du Sud, Arles, 1988. Referências.
61. APPLEBY, David - *The Music in Brazil*, Editora da Universidade do Texas, Austin, 1983. Referências.
62. APPLEBY, David - *Villa-Lobos*, editora da Universidade do Texas, Austin, 1987. Referências.
63. TARASTI, Eero - *Heitor Villa-Lobos ja Brasilian sielu*, Oy Gaudeamus Ab, Helsinki, 1987. Em finlandês. Referências.
64. PEPPERCORN, Lisa - *Villa-Lobos* (na coleção “Illustrated Lives of Great Composers”), Omnibus Press, Londres, 1989. Referências.
65. PEPPERCORN, Lisa - *Villa-Lobos - Collected Studies*, Scholar Press, Londres, 1992. Referências.
66. BÉHAGUE, Gérard - *Villa-Lobos: the search for the Brazilian musical soul*, edição da Universidade do Texas, Austin, EUA, 1993. Prefácio de Vasco Mariz e referências.
67. “Inter-American Music Review” - Volume XIV, nº 2, 1995, Los Angeles. Resenha de Cristina Magaldi do livro *Claudio Santoro*.
68. TARASTI, Eero - *Heitor Villa-Lobos, the life and works*, Mc Farland & Company, Inc., Jefferson, North Carolina e Londres, 1995. Em inglês. Várias referências.
69. SCHIC, Anna Stella - *Un piano, une vie (Chroniques de mon temps)*, éditions Rive Droite, Paris, 2000. Referências.
70. BÉHAGUE, Gérard - *Les Musiques Populaires Brésiliennes*, Paris, 1997. Referências.
71. APPLEBY, David - *Villa-Lobos, a Life*, edição da Scarecrow Press, Londres, 2002. Referências.

72. FLÉCHET, Anaïs - *Villa-Lobos à Paris*, L'Harmattan, Paris, 2004. Referências a Vasco Mariz.

73. Embaixada do Brasil em Roma - Agenda musical de 2008. Contém artigo em italiano e português sobre música brasileira, com diversas citações de Vasco Mariz.

74. MASCOLO-DAVID, Alexandra - *As Fantásias Brasileiras de Francisco Mignone*, CD produzido pela Universidade Central de Michigan, EUA. Contém longa citação de Vasco Mariz no encarte.

LIVROS E PUBLICAÇÕES QUE COMENTAM OU MENCIONAM A SUA OBRA (assuntos não musicais)

No Brasil

1. Governo de Minas Gerais - Festival de Ouro Preto, abril de 1955. Referência a Vasco Mariz como um dos organizadores do evento.
2. Correio do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) - Nº 40, 1970, Rio de Janeiro. Referência como vice-presidente do Instituto.
3. FIGUEIREDO, Guilherme - *14, rue de Tilsit, Paris*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1975. Livro dedicado a Vasco Mariz.
4. MARTINS, Wilson - *História da Inteligência Brasileira*, Editora Cultrix, São Paulo, 1977. Referências.
5. BEZERRA, Elvia - *A Trinca do Curvelo*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 1995. Referências.
6. “Poesia Sempre” - Ano 5, nº 8, junho de 1997. Referências a Vasco Mariz na bibliografia de Manuel Bandeira.
7. FIGUEIREDO, Guilherme - *Bala perdida*, Editora Topbooks, Rio de Janeiro, 1999. Várias citações.
8. LEITE, Celso Barroso - *Antologia informal da globalização*, Edições Destaque, Rio de Janeiro, 2000. Várias citações.
9. *O Itamaraty na cultura brasileira* - Edição do Instituto Rio Branco, Brasília, 2001. Há outra edição pela editora Francisco Alves, Rio de Janeiro. Citações.

10. LUZ, Olavo - *Roberto Campos, um retrato pouco falado*, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002. Várias referências.
11. PAIM, Gilberto - *O Filósofo do pragmatismo: a atualidade de Roberto Campos*. Editora Escrita, Rio de Janeiro, 2002. Curto depoimento de Vasco Mariz.
12. GÁSPARI, Élio - *A Ditadura derrotada*, Companhia das Letras, São Paulo, 2000. Citação de documento apresentado por Vasco Mariz ao Presidente Ernesto Geisel.
13. AZEVEDO FILHO, Leodegário de - Na revista “Cebela” de Comunicação Política do Instituto Antônio Houaiss. Volume 23, nº 1. Referências.
14. CORREA, Manuel Pio - *O Cavalo comestível e seus descendentes*, edição da Documenta Histórica, Rio de Janeiro, 2006. Citação de Vasco Mariz como “um erudito”.
15. FERNANDES, Fernando Lourenço - *O Conceito tático de Villegagnon*, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 435, de abril/junho de 2007, páginas 229-246. Várias referências ao livro de Vasco Mariz sobre o personagem.
16. PRIORE, Mary del - *La Ravardière e a França Equinocial*, na revista do IHGB, Rio de Janeiro, nº 438, janeiro/março de 2008. Resenha do citado livro de Vasco Mariz.
17. NISKIER, Arnaldo (organização) - *100 palavras para conhecer melhor o Brasil*. Editora Antares, BNDES, Rio de Janeiro, 2008. Em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil. Textos em português e japonês. Artigo de Vasco Mariz sobre “O Império brasileiro”. Novas edições em cjinês e árabe.
18. ABREU, Estela dos Santos - *Livros brasileiros traduzidos para o francês*, edição da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 2008. Referências aos livros de Vasco Mariz publicados na França.
19. FERNANDES, Fernando Lourenço - *A estrada para Fornovo*, Editora Nova Fronteira, 2009, Rio de Janeiro. Longa citação de Vasco Mariz.
20. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DE ARTE, *50 anos de Arte*

Brasileira, Imprensa Oficial de São Paulo, 2006. Citação de Vasco Mariz como Grande Prêmio da Crítica de 2000 por seu livro *História da Música no Brasil*.

21. *Os melhores das Artes em 2008*, na revista da APCA, São Paulo abril de 2009. Citação de Vasco Mariz como a “Personalidade musical” do ano de 2008.

22. Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB), abril/junho de 2009, nº 65, resenha do livro *Temas da Política Internacional*, de Vasco Mariz.

23. NARLOCH, Leandro - *Guia politicamente incorreto da história do Brasil*, Editora Leya, São Paulo, 2009. Citação de Vasco Mariz.

No exterior

24. MENDONÇA, Renato - *A Influência africana no português do Brasil*, 3ª. edição, Porto, Portugal, 1948. Referências.

25. BARBOSA, Braulino Botelho - *Écrivains brésiliens et ouvrages sur le Brésil*, edição da embaixada do Brasil em Kinshasa, Zaire, 1984. Citação.

26. BRUNN, Albert Von - *Moderne Brasilianische Literatur*, Mettmngen, Alemanha, 1997. Referências.

27. *Correspondência de Sophia de Mello Brayner e Jorge de Sena (1959-1978)* - Editora Guerra e Paz, Coleção Tempos Modernos, Lisboa, 2006. Referências.

28. LAGE, Otilia - *Correspondência entre Mécia e Jorge de Sena*, Guimarães, Portugal, 2007. Referências.

29. *Correspondência de Jorge de Sena e Sophia de Melo Breyner*, Editora Guerra e Paz, Lisboa, 2010. Citação de Vasco Mariz.

ARTIGOS EM JORNAIS E REVISTAS SOBRE O CONJUNTO DA OBRA MUSICAL

1. MENDES, Gilberto - *Vasco Mariz, um Embaixador também da nossa Música*, em “A Tribuna”, de Santos, de 24/10/1986.
2. TRINDADE, Mauro - *Obras de um Musicólogo*, “Jornal do Brasil”, de 31/01/1991.
3. HORTA, Luiz Paulo - *O Quem é Quem da Música Nacional*, em “O Globo”, de 03/02/1991. Comentário sobre os 70 anos de Vasco Mariz.
4. STEVENSON, Robert - *Tribute to Vasco Mariz*, na revista “Inter-American Music Review”, Los Angeles, EUA, volume XIII, spring-summer, nº 2, 1993.
5. LAGO JUNIOR, Sylvio - *Vasco Mariz: a Obra Musicológica e suas Projeções*, em “Viva Música”, nº 21, Rio de Janeiro, 1996.
6. FANTINATO FILHO, Antonio - Saudação do poeta e embaixador na sessão especial do PEN Clube do Brasil, Rio de Janeiro, a 28/08/1996, quando Vasco Mariz foi promovido a sócio-benemérito da instituição.
7. LAGO JUNIOR, Sylvio - *Vasco Mariz: a Obra Musicológica e Historiográfica e suas Projeções*, na revista “Brasíliana”, nº 8, maio de 2001.

LIVROS E ENSAIOS A ELE DEDICADOS

1. FIGUEIREDO, Guilherme - *14, rue de Tilsitt, Paris*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1965. Dedicado a Vasco Mariz e outros.
2. MELLO, José Octávio Arruda - *Cristianismo e Diplomacia no Brasil Contemporâneo*, João Pessoa, Paraíba, 1998. Dedicado a Vasco Mariz e outros.
3. AZEVEDO FILHO, Leodegario de - *Ensaio de Linguística, Filologia e Ecdótica*, SBLL/UERJ, Rio de Janeiro, 1998. O ensaio “A linguística e a filologia na obra de Antônio Houaiss” é dedicado a Vasco Mariz.
4. LAGO JUNIOR, Sylvio - *A Essência e as Formas*, edição de Papel Virtual, Rio de Janeiro, 2000. O ensaio intitulado “Conceitos fundamentais da história da música” é dedicado a Vasco Mariz.
5. LEITE, Ascendino - *A Ciência dos Fatos*, João Pessoa, 2007
6. PEREIRA, Paulo Roberto - *Antônio José da Silva, o Judeu*, Editora Martins, São Paulo, 2007. Dedicado a Vasco Mariz e outros.

ENTIDADES CULTURAIS A QUE PERTENCE

1. INSTITUTO DE COIMBRA, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, 1949. Sócio correspondente.
2. SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE MUSICOLOGIA, Montevideo, Uruguai, 1951. Sócio correspondente.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (IBECC), delegação oficial da UNESCO no Brasil. Foi vice-presidente em 1969-70.
4. PEN CLUBE DO BRASIL, Rio de Janeiro. Membro titular desde 1970. Em 1988, foi vice-presidente internacional e proferiu uma palestra sobre a poesia de Ribeiro Couto. 1990/1991, foi tesoureiro da entidade. Promovido a benemérito em 1996. Homenageado em 2008 com a insígnia Antônio Carlos Villaça. Em julho de 2012, sessão de homenagem aos 90 anos de Vasco Mariz.
5. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCRITORES, Brasília, 1970
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA, sediada em Brasília até 1992 e atualmente em São Paulo. Colaborou várias vezes na revista da SBMC, da qual é membro do Conselho Editorial. Membro desde 1976.
7. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB). Admitido como sócio-honorário em 1982, quando tomou posse proferindo uma conferência sobre Renato Almeida. Eleito membro titular em 1989. Membro da comissão selecionadora do prêmio anual do IHGB (1990). Membro da comissão de bibliografia (1991). Convidado para o cargo de 1º. vice-presidente do IHGB pelo presidente Arno Wehling, declinou aceitar o cargo pouco antes da eleição. Organizou em 1995 a sessão especial na CEPHAS em homenagem aos 80 anos de Antonio Houaiss. Membro da comissão de organização dos festejos do sesqui-centenário do Barão do Rio Branco (1995). Membro do Conselho Consultivo do IHGB e da Revista do IHGB (2001). Membro do Conselho Consultivo (1998) e da Diretoria (tesoureiro) em 2004. Teve vários artigos e palestras publicados

na revista do IHGB. Em 2008 foi encarregado pelo presidente de organizar um seminário França – Brasil em 2009. Em julho de 2011 realizou uma homenagem a Vasco Mariz por ocasião da passagem dos seus 90 anos. Em 2012, encarregado de organizar um seminário Brasil-Itália.

8. ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. Eleito membro titular em 1982 (cadeira nº 40, patrono Mario de Andrade). Eleito membro da diretoria em 1985. Eleito presidente para o período 1991-93, não pôde assumir, devido ao processo judiciário movido pelo ex-presidente Marlos Nobre até a sentença em seu favor, em junho de 1993. Eleito secretário-geral em 1993, renunciou ao cargo em 1994. Dirigiu o levantamento de dados para elucidar pontos obscuros da biografia de Villa-Lobos (1993-1994). Membro da comissão da Bibliografia Musical Brasileira a partir de 1950. Membro do Conselho editorial da revista “Brasileira” (1998-2005). Numerosos artigos nessa revista. Eleito 2º. secretário para o período 2006/2007. Reeleito 2º. secretário da diretoria para o período 2008/2009. Em 2011 realizou uma sessão em homenagem aos 90 anos de Vasco Mariz. Eleito 1º Secretário da ABM para o período de 2008 a 2013.

9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MUSICOLOGIA, de São Paulo. Admitido como membro em 1982 e feito conselheiro em 1988. Foi convidado a exercer a presidência pelo Sr. Alexandre Bispo, em 1986, mas não aceitou por ser residente na Alemanha naquele momento. Tem colaborado na revista da SBM.

10. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. Admitido como sócio-correspondente em 1989, quando fez uma palestra sobre Villa-Lobos na entidade.

11. ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU VILLA-LOBOS. Eleito membro-honorário em 1987, tem participado em diversas atividades culturais.

12. CONSELHO FEDERAL DE CULTURA do Ministério da Cultura. Nomeado pelo Ministro Celso Furtado em 1987. Foi presidente da Câmara de Artes (1987-89). Renunciou ao fim de 1989, pouco antes da dissolução do Conselho pelo presidente Fernando Collor de Mello.

13. CONSELHO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DA ARTE (FUNARTE). Nomeado pelo Ministro da Cultura Celso Furtado em 1987. A entidade foi dissolvida em 1990 pelo presidente Fernando Collor de Mello.

14. CENTRO CULTURAL FRANCISCO MIGNONE. Membro do Conselho Consultivo no período 1991-1993. Tomou parte do júri de concursos musicais promovidos pela entidade.

15. COMISSÃO DELIBERATIVA DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO, do Ministério da Justiça (CODELIBER). Representante do Conselho Federal de Cultura (1988-89). Renunciou ao afastar-se do Conselho que representava, em 1989.

16. CENTRO DE MÚSICA BRASILEIRA, São Paulo. Eleito em 1988, foi membro do júri de dois concursos musicais.

17. ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE. Eleito membro titular em 1989, tomou posse fazendo uma palestra sobre José Siqueira, seu antecessor. Tem sido eleito para a diretoria em sucessivos mandatos. Fez diversas mini-palestras em sessões da diretoria. Eleito 1º. secretário da diretoria da ABA para o período de 2006/2007. Reeleito 1º. secretário da diretoria para o período de 2008/2009.

18. INSTITUTO CULTURAL PERUANO-BRASILEIRO. Eleito vice-presidente por ocasião de sua fundação em 1988. Renunciou em 1990.

19. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. Conselho Técnico. Nomeado em 1989, proferiu numerosas palestras, todas publicadas na Carta Mensal da entidade. Vide a presente publicação.

20. SOCIEDADE DE INTÉRPRETES, COMPOSITORES E MUSICÓLOGOS (SICOM), Rio de Janeiro. Membro fundador, fez parte de sua diretoria como secretário-geral (1990-1994). Entidade extinta em 1997.

21. INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS (IBEU). Eleito em 1991 membro da Comissão Cultural, colaborou na organização de palestras e em atividades culturais e na revista da entidade. Membro da Comissão de Bolsas, Rio de Janeiro (1998-2000). Eleito diretor do IBEU em 1997 responsável pelas bibliotecas, terminando seu mandato em 2000.

22. ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Membro do Conselho Técnico, 1996, onde promoveu diversas publicações. Renunciou em 1999.

23. ACADEMIA NACIONAL DE LA HISTÓRIA da Argentina, Buenos Aires, acadêmico correspondente, 7 de setembro de 1996.
24. REAL ACADEMIA DE LA HISTÓRIA da Espanha, Madrid, membro correspondente, 1997.
25. CENTRO CULTURAL BRASIL-ISRAEL, Rio de Janeiro. Em 1995, membro. Renunciou em 1997.
26. CONSELHO EDITORIAL DA BIBLIOTECA DO EXÉRCITO, Rio de Janeiro. Membro desde 2000, terminou seu mandato em 2004.
27. CÍRCULO EÇA DE QUEIROZ DE CULTURA LUSO-BRASILEIRA, Rio de Janeiro. Membro de 2000 a 2002 quando a entidade se desfez.
28. INSTITUTO CULTURAL BRASIL-PARAGUAY Alberto Roa Bastos, Rio de Janeiro. Membro da diretoria em 2000.
29. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. Integrante do Conselho Empresarial de Cultura, por ocasião de sua criação em fevereiro de 2002. Renunciou em 2005.
30. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Comissão de Projetos Culturais Incentivados. Nomeado em janeiro de 2004. Renunciou em setembro do mesmo ano.
31. ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA, Lisboa. Eleito sócio-correspondente em dezembro de 2008.
32. ACADEMIA PARAGUYA DE HISTÓRIA, Assunção. Eleito sócio-correspondente, 2010.

PRÊMIOS E HOMENAGENS RECEBIDOS

Música

1. Diploma de Honra ao Mérito do Conselho Regional da ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL pelos “relevantes serviços prestados à classe musical no Estado do Rio de Janeiro”, a 01/11/1977.
2. Título de conselheiro de orientação musicológica da SOCIEDADE BRASILEIRA DE MUSICOLOGIA. Decisão unânime da Assembléia da SBM a 22/08/1982.
3. Diploma da ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS pelo Prêmio José Ve-
ríssimo de 1983 para o melhor ensaio histórico: *História da Música no Brasil*.
4. Diploma de sócio-honorário da SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÚSICA
CONTEMPORÂNEA. Brasília, 06/08/1985.
5. Título de sócio-honorário do CENTRO DE MÚSICA BRASILEIRA, de
São Paulo, “por tudo que tem feito em prol da música brasileira”, São Paulo,
26/10/1987.
6. Diploma de louvor assinado pelo reitor da UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO “por relevantes serviços prestados à cultura brasileira
na divulgação da obra do compositor Heitor Villa-Lobos por ocasião do Ano
Internacional Heitor Villa-Lobos”, Rio de Janeiro, 17/11/1987.
7. TRIBUTE TO VASCO MARIZ da “Inter-American Music Review” (volume
XIII, nº 2, 1993), Los Angeles, EUA. Editorial de Robert Stevenson.
8. Moção de louvor da CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO pela
publicação da biografia do compositor Cláudio Santoro. Iniciativa do vereador
Maurício Azedo. Rio de Janeiro, 23/10/1994.

9. Almoço oferecido por colegas musicais e diplomáticos, na Casa da Suíça, Rio de Janeiro, a 22 de janeiro de 1991, por ocasião de seu 70º. aniversário, por iniciativa de Guilherme Figueiredo.
10. Homenagem recebida do PEN CLUB DO BRASIL por ocasião da sessão especial de 28/08/1996, quando recebeu o título de sócio benemérito. Foi saudado pelo embaixador Antonio Fantinato, que salientou a obra de Vasco Mariz como musicólogo e ensaísta.
11. Diploma do CENTRO CULTURAL FRANCISCO MIGNONE como sócio benemérito pela publicação do livro *Francisco Mignone: o Homem e a Obra*, Rio de Janeiro, 22/09/1998.
12. Homenagem do MINISTÉRIO DA CULTURA por ocasião do lançamento do *Dicionário da MPB*, de Ricardo Cravo Albin, Rio de Janeiro, 2001.
13. Grande Prêmio da Crítica de 2000 oferecido pela ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DE ARTE (APCA) pelo conjunto de sua obra musicológica e pela divulgação da música clássica brasileira no Brasil e no exterior, dezembro de 2000. A entrega do prêmio foi a 03/04/2001 no Teatro Municipal de São Paulo.
14. Homenagem da SECRETARIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL à sua obra musicológica, realizada na Escola de Música de Brasília, a 21/04/2003.
15. Homenagem da ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA, que lhe concedeu o Prêmio CLIO por sua obra *A Canção Brasileira de Câmara*. Cerimônia realizada em São Paulo a 08/10/2003
16. Homenagem da ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA, que lhe concedeu o Prêmio CLIO pela segunda vez por seu livro *Villa-Lobos, o Homem e a Obra*. Cerimônia realizada em São Paulo a 11/10/2006.
17. Homenagem da ACADEMIA PAULISTA DE HISTÓRIA, que lhe concedeu o Prêmio CLIO pela terceira vez por seu livro *Vida Musical - 3ª. série*. Cerimônia realizada em São Paulo a 10/10/2007.

18. Diploma de Mérito Cultural oferecido pela ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA e pela Faculdade C.C.A.A., por ocasião do Congresso Internacional de Filologia, Rio de Janeiro, 17/09/2007.

19. O 1º. lugar do III Concurso Francisco Mignone de Jovens Intérpretes recebeu o nome de “PRÊMIO VASCO MARIZ”, Rio de Janeiro, de 11 a 25/09/2007.

20. O PEN CLUBE DO BRASIL prestou homenagem a Vasco Mariz, a 12/12/2007, concedendo-lhe a insígnia Antônio Carlos Villaça por sua obra musicológica.

21. A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DE ARTE concedeu o prêmio “Personalidade Musical do Ano de 2008” a Vasco Mariz, abril de 2009.

HOMENAGENS DIPLOMÁTICAS E LITERÁRIAS RECEBIDAS POR VASCO MARIZ (EXCETO CON- DECORAÇÕES E MEDALHAS)

1. Caixa de prata para cigarros, oferta dos colegas do corpo consular do Porto, Portugal, junho de 1949, com assinaturas.
2. Bandeja de prata recebida dos colegas do corpo consular de Rosário, Argentina, e de numeroso grupo de amigos, junho de 1954, com assinaturas dos dois lados.
3. Bandeja de prata recebida dos colegas do corpo consular de Nápoles, Itália. Dezembro de 1958, com assinaturas.
4. Diploma de agradecimento da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército pela colaboração prestada durante o ano letivo de 1966. Rio de Janeiro, 05/05/1966.
5. Caixa de prata para cigarros oferecida pelos seus colegas da Missão do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Outubro de 1969, com dedicatória.
6. Diploma de Mención Honorífica por “la valiosa colaboración prestada a la representación de la Secretaría General de la OEA en el Ecuador”, Semana Panamericana, Quito, 14/04/1973.
7. Grande bandeja de prata oferecida pelo corpo diplomático de Quito, Equador, janeiro de 1974, com assinaturas.
8. Bandeja de prata oferecida pelo corpo diplomático em Israel, “as a token of esteem and affection from the heads of Diplomatic Missions to Israel and their wives”. Tel Aviv, 27/07/1982, com assinaturas.
9. Certificado de que, ao término de sua missão como embaixador do Brasil em Israel, plantou uma árvore no Bosque do Sesquicentenário da Independência do Brasil, Keren Kayemeth, Jerusalém, 28/07/1982.

10. Placa metálica oferecida pela Escola Superior de Guerra do Brasil em agradecimento pelos serviços prestados por ocasião de sua passagem por Lima, Peru, novembro de 1982.

11. Bandeja de prata oferecida pelos colegas do corpo diplomático de Lima, Peru, a 7/09/1984, com assinaturas.

12. Placa metálica do Ministério do Exército Brasileiro, gabinete do ministro, em agradecimento pelo apoio dado ao adido do Exército em Lima, Peru, outubro de 1984.

13. Placa metálica redonda da Força Aérea Brasileira, Estado Maior da Aeronáutica, em agradecimento pelo apoio dado ao adido da Aeronáutica em Lima, Peru, outubro de 1984.

14. Bandeja de prata oferecida por seus colegas latino-americanos do corpo diplomático em Berlim, República Democrática da Alemanha, junho de 1987, com assinaturas.

15. Bandeja de prata oferecida pelos funcionários da Embaixada do Brasil em Berlim, RDA, com o escudo de todos os bairros da capital, junho de 1987, com dedicatória.

16. Menção de louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro ao ex-embaixador do Brasil na RDA “pelas recentes publicações feitas no *Jornal do Brasil* sobre aquele país”. Rio de Janeiro, 05/03/1991.

17. Diploma de honra da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão, Portugal, pelo auxílio concedido para a construção do novo quartel da entidade em Fão, cidade natal de seu pai, julho de 1994.

18. Placa metálica oferecida pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, em agradecimento pela conferência proferida no seminário “A Nova Ordem Internacional”, a 24/10/1995.

19. Diploma da moção de aplauso e congratulações da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) por sua atuação diplomática como embaixador do Brasil em Israel, Palácio Tiradentes, 24/10/1995. Iniciativa do deputado José Borges Kaki, membro da Comissão de Educação, Cultura e Desportos da ALERJ.

20. Diploma oferecido pela Escola Superior de Guerra, em agradecimento pela palestra lá realizada a 15/06/1998.
21. Placa metálica oferecida pela Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, em agradecimento pela palestra pronunciada a 16/04/2002 com o título de “A Tragédia do Oriente Médio”.
22. Medalha de Caxias recebida por sua participação no simpósio sobre o bicentenário do nascimento do pacificador, concedida pelo Ministério do Exército, e diploma do IHGB pelo mesmo motivo, a 21/08/2003.
23. Artigo em sua homenagem na revista ADB, da Associação dos Diplomatas Brasileiros, Brasília, ano XIII, nº. 53, abril/maio de 2006. Longa entrevista comentando suas atividades literárias depois da aposentadoria.
24. Recebeu a Insígnia Antônio Carlos Villaça, do PEN Club do Brasil, pelo conjunto de sua obra de musicólogo e ensaísta, dezembro de 2007.
25. A Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em dezembro de 2008, concedeu-lhe o prêmio de “Personalidade musical de 2008”. A entrega do prêmio ocorreu em 28 de abril de 2009, no Teatro Municipal de São Paulo.
26. A Academia Maranhense de Letras, em janeiro de 2009, concedeu a Vasco Mariz a medalha do centenário daquela Academia.
27. Prêmio Ars Latina, de 2009, pela sociedade do mesmo nome, Romênia.
28. Sessão especial do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em homenagem aos 90 anos de Vasco Mariz, em 6 de julho de 2011. Saudação do professor Antônio Celso Alves Pereira publicada na revista do IHGB nº 453, de outubro/dezembro de 2011.
29. Sessão da Academia Brasileira de Música em homenagem aos seus 90 anos. Em 23 de agosto de 2011. Saudado por Ricardo Tacuchian.
30. Sessão da série “Encontros com o escritor” do PEN Clube do Brasil em homenagem aos 90 anos de Vasco Mariz. Saudado por Mary del Priore, em 26 de julho de 2012.

CONDECORAÇÕES, COLARES E MEDALHAS RECEBIDAS (estrangeiras e nacionais)

Gran Cruz

1. Ordem de Sebastian de Benalcázar, Quito, Equador, 10/01/1974.
2. Ordem Nacional do Mérito do Equador, Quito, 21/01/1974.
3. Ordem do Rio Branco, Brasília, 18/04/1975.
4. Ordem de Tudor Vladimiresco, da Romênia, 1976.
5. Ordem do Mérito de Brasília, em reconhecimento aos serviços assinalados prestados ao governo do Distrito Federal, Brasília, 21/04/1977.
6. Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Santiago, 07/08/1978.
7. Ordem do Sol, Peru, Lima, 15/09/1984.

Grande Oficial

8. Ordem do Mérito da República Italiana, Roma, 17/07/1967.
9. Ordem do Rio Branco, Brasília, 20/04/1970, promovido a Grã cruz em 1975.
10. Ordem de Vasco Nuñez de Balboa, Panamá, 09/06/1970.
11. Ordem do Mérito Militar, Brasília, 25/08/1975.
12. Ordem do Mérito Naval, Brasília, 13/12/1975.
13. Ordem de Santa Luzia (grau de Benfeitor), Luziania, Goiás, 13/12/1976.

Comendador

14. Ordem do Infante Dom Henrique, Lisboa, 15/09/1966.
15. Ordre de la Couronne Belge, (En temoignage particulier de notre bienveillance. Baudoin, Roi des Belges) Bruxelas, 10/11/1966.
16. Ordre Souverain Militaire de Malte (pro merito Melitensi), Roma, Palais Magistral, 27/10/1966.
17. Das Grosse Verdienstkreuz des Verdienstordens der Bundesrepublik Deutschland, Bonn, Alemanha, 18/05/1967.
18. Orden de Isabel la Católica (encomienda de número), Madrid, 18/07/1967.

Oficial

19. La Légion d'Honneur, Paris, 21/12/1970

Colares e Medalhas Recebidos

20. Colar do Instituto de Coimbra (membro correspondente), Portugal, da Universidade de Coimbra, recebido em maio de 1949.
21. Medalha de Honra da Inconfidência (por serviços prestados ao Estado de Minas Gerais), 07/09/1955, Ouro Preto.
22. Medalha Cultural e Comemorativa da Imperatriz Leopoldina, conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a 05/11/1955.
23. Medalha do Marechal Caetano de Faria, conferida pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores, a 30/01/1956.
24. Medalha do Marechal Hermes da Fonseca, conferida pela Ministério da Guerra, em 1956.

25. Medalha Comemorativa do centenário de Lauro Muller, conferida pelo Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 08/03/1964.
26. Medalha Comemorativa do centenário de nascimento de Alfredo Ferreira Lage, conferida pelo Museu Mariano Procópio pelos “relevantes serviços prestados à arte e à cultura”, Juiz de Fora, Minas Gerais, 10/01/1965.
27. Medalha Silvio Romero, conferida pelo governo do Estado da Guanabara, “pelos relevantes serviços prestados ao folclore brasileiro”, Rio de Janeiro, 26/08/1970.
28. Medalha de Oro de Quiteñidad concedida pelo Concejo Capitolino de Quito, Equador, como “testimônio de gratitud a los servicios prestados a la ciudad, empeñada en la digna celebración de sus 150 años de Independencia”. Quito, 06/12/1972.
29. Medalha ao Mérito Santos Dumont, concedida pelo Ministério da Aeronáutica “por destacados serviços prestados à Aeronáutica brasileira”. Brasília, 01/07/1976.
30. Medalha Olavo Bilac, concedida pelo Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1976.
31. Medalha Villa-Lobos, concedida pelo Museu Villa-Lobos, “em reconhecimento pelo labor realizado em prol da divulgação da obra de Villa-Lobos”, 10/04/1977, Rio de Janeiro.
32. Medalha da Paz, em comemoração da paz entre Israel e o Egito, Jerusalém, 1982, concedida pelo Ministério das Relações Exteriores de Israel.
33. Medalha Comemorativa de Tancredo Neves, concedida pela Prefeitura de São João del Rei, Minas Gerais, em 1985.
34. Colar da Academia Brasileira de Artes, recebido por ocasião de sua posse, como membro titular, em 11/04/1989, Rio de Janeiro.
35. Colar do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, recebido em junho de 1995, Rio de Janeiro, como membro titular.

36. Colar do Centro Cultural Francisco Mignone como sócio-benemérito, recebido a 29/09/1998, no Rio de Janeiro.
37. Colar da Ordem do Mérito de Carlos Gomes, recebida a 25/11/1998, em São Paulo, por seus numerosos escritos de análise da obra do compositor.
38. Medalha do Pacificador, do Ministério do Exército, recebida nas comemorações do bicentenário do Duque de Caxias, a 23/08/2003.
39. Medalha Franklin Dória, do Ministério do Exército, por serviços à BIBLIEX, setembro de 2004.
40. Medalha do centenário da Academia Maranhense de Letras, janeiro de 2009, por seu livro *La Ravardière e a França Equinocial* e palestra sobre o tema.
41. Medalha Ars Latina, da Romênia, pelo conjunto de sua obra literária.
42. Medalha comemorativa do seminário Brasil-França no IHGB, junho de 2009, concedida pela Câmara de Comércio França-Brasil, por sua organização e participação, Rio de Janeiro.
43. Medalha comemorativa do Seminário Brasil-Itália, oferecida pelo Instituto de Cultura Itália-Brasil por sua organização e participação no seminário. Abril de 2012.

CARGOS CULTURAIS EXERCIDOS

No Brasil

1. Chefe do Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1954-1955.
2. Secretário da Comissão de Textos da História do Brasil, do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1954-56.
3. Secretário geral da Comissão Nacional de Música da UNESCO no Brasil, Rio de Janeiro, 1954-56.
4. Chefe da Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro 1964-66.
5. Chefe do Departamento Cultural e de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores, Brasília 1969-70.
6. Presidente da Academia Brasileira de Música. Em março de 1991, foi eleito por 16 votos contra 3, mas não chegou a tomar posse devido a processo judiciário, iniciado pelo antigo presidente Marlos Nobre. A sentença favorável a Vasco Mariz só foi pronunciada pela Justiça em maio de 1993, quando o seu mandato já havia expirado.
7. Membro do Conselho Editorial da revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, Goiânia, 1993-97.
8. Membro do Conselho Editorial do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995-99.
9. Membro do Conselho Editorial da revista “Brasileira”, da Academia Brasileira de Música, 1999.
10. Membro do Conselho Editorial da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 2000.

11. Membro do Conselho Editorial da Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2000.
12. Membro do Conselho Consultivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2000/2001. Reeleito para 2002/2003.
13. Membro da Comissão de Contas da Academia Brasileira de Música para o período de 2002/2003.
14. Membro da Comissão de Admissão de Sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, julho de 2003.
15. Membro do Conselho Empresarial da Cultura da Associação Comercial do Rio de Janeiro, março de 2003.
16. Membro da Comissão de Projetos Culturais Incentivados, da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, janeiro de 2004.
17. Membro da Diretoria (tesoureiro) do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para o período 2004/2005. Renunciou em agosto de 2004.
18. Membro da Diretoria da Academia Brasileira de Música para o período de 2006/2007.
19. Membro da comissão da revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para o período de 2006/2007.
20. Membro do Comissão Consultiva do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para o período de 2008/2009.
21. Membro da Diretoria da Academia Brasileira de Música para o período de 2008 a 2013.
22. Presidente da comissão organizadora do seminário França/Brasil em 2009, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
23. Membro da Diretoria da Academia Brasileira de Arte para o ano de 2009.

No exterior

24. Chefe do setor cultural e de informações da Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos, 1959-62.

25. Presidente do Conselho Inter-Americano de Música da Organização dos Estados Americanos (OEA), Washington, 1967-69.

26. Representante do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), 1967-1969.

27. Presidente da Conferência Inter-Americana de Educação Musical da OEA, em Medellin, Colômbia, em 1968.

28. Presidente do IX Festival Inter-Americano de Música, Washington, 1968.

CARGOS CULTURAIS OFERECIDOS E RECUSADOS

1. Diretor da Rádio MEC (Serviço de Radio-difusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura). Recusou convite do Ministro Clovis Salgado, em 1957, por estar servindo no exterior.
2. Presidente da Sociedade Brasileira de Musicologia. Convidado pelo sr. Alexandre Bispo em 1986, recusou por estar residindo na Alemanha.
3. Diretor do Museu Villa-Lobos, do Ministério da Cultura. Convidado por Turibio Santos em 1989.
4. Crítico musical do “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 1991. Convidado pelo proprietário do jornal, Dr. Manuel Francico do Nascimento Brito.
5. 1º. vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Convidado pelo presidente Arno Wehling, declinou do cargo por razões de saúde, novembro de 1995.
6. Presidente do Instituto Cultural Brasil-Israel. Convidado formalmente em 1996 pelo cônsul-geral de Israel, Yoel Barnea, declinou por razões de saúde.
7. 2º. vice-presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU), março de 2000, que não aceitou por se tratar de cargo administrativo.

CARGOS DIPLOMÁTICOS DE CHEFIA

Cônsul do Brasil em Rosário, Argentina, 1951-54

Chefe da Seção de Publicações do Ministério das Relações Exteriores, 1955

Chefe do Serviço de Informações do MRE, 1955-56

Cônsul do Brasil em Nápoles, Itália, 1956-58

Chefe da Divisão de Política Comercial do MRE, 1963

Chefe da Divisão de Organismos Internacionais do MRE, 1963-64

Chefe da Divisão de Difusão Cultural do MRE, 1964-65

Chefe da Divisão da Europa Ocidental do MRE, 1966-67

Chefe do Departamento Cultural do MRE, 1969-70

Embaixador do Brasil no Equador, 1971-74

Chefe da Assessoria de Relações com o Congresso Nacional do MRE, 1975-76

Secretário de Assuntos Legislativos do MRE, 1976-77

Embaixador do Brasil em Israel, 1977-82

Embaixador do Brasil em Chipre, 1978-82

Embaixador do Brasil no Peru, 1982-84

Embaixador do Brasil na República Democrática da Alemanha, 1984-87

DISCOS, VÍDEOS E CD-ROM

1. Disco de 78 rotações com as canções *Cantilena* e *Nhapopê*, de Heitor Villa-Lobos. Gravado em 1954 pela Copacabana.
2. Disco *long-playing* marca SINTER (Philips) contendo canções brasileiras e acompanhado pelos autores. Gravado em 1956. (SLP-1509)
3. Disco *long-playing* marca EMI-ODEON com canções brasileiras, gravado em 1977, Rio de Janeiro. Acompanhado por Elsa Gushiken.
4. Vídeo *Villa-Lobos, o Índio de Casaca*, Manchete, 1987. Várias entrevistas com Vasco Mariz.
5. CD-ROM sobre Villa-Lobos, baseado na biografia do compositor, de autoria de Vasco Mariz. Lançamento em março de 1997 pela LN Comunicações e Informática, Rio de Janeiro.
6. CD-ROM da *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan/Houaiss*. Realizou doze entrevistas ao vivo sobre os principais compositores. Rio de Janeiro, 1997.
7. CD-ROM sobre *Ernesto Nazareth, o rei do choro*. Participou da redação. Edição da LN Comunicações e Informática, Rio de Janeiro. Março de 1998.
8. CD-ROM da Enciclopédia ENCARTA 2000, Rio de Janeiro, 1999. Redigiu longo artigo e numerosos verbetes sobre música brasileira.
9. DVD sobre o centenário de Babi de Oliveira. Longa entrevista, novembro de 2008.

CANÇÕES E PEÇAS MUSICAIS A ELE DEDICADAS

1. GOULART, Cleo - *Cromo*, sobre poesia de Cruz e Souza, para voz média e piano. Rio de Janeiro, 1945.
2. GUERRA-PEIXE, César - Série de cinco *Provérbios* para voz grave e piano. Rio de Janeiro, 1946.
3. VIANNA, Frutuoso - *Desencanto*, sobre poesia de Manuel Bandeira, para voz média ou grave e piano, Rio de Janeiro, 1947.
4. SANTORO, Claudio - *Marguérite*, sobre poesia em francês de Aragon, para voz grave e piano, Paris, 1947.
5. LEÇA, Armando (compositor português) - *Por mares andei*, série de cinco canções sobre poemas de Ribeiro Couto, Porto, 1949.
6. MIGNONE, Francisco - *Nossa Senhora da Neve*, sobre poema de Osório Dutra, para voz média e piano, Rio de Janeiro, 1953.
7. MIGNONE, Francisco - *Festa na Bahia*, sobre poema de Ribeiro Couto, para voz média e piano, Rio de Janeiro, 1953. Dedicatória de 1956.
8. MIGNONE, Francisco - *Violão do Capadócio*, sobre poema de Ribeiro Couto, para voz grave ou média e piano, Rio de Janeiro, 1956.
9. SIQUEIRA, José - *O Rei é Oxalá*, sobre poesia de Jorge de Lima, para voz grave e piano, Rio de Janeiro, 1956.
10. GUARNIERI, Camargo - *Agora*, sobre poema de Silvio de Oliveira, para voz média e piano, São Paulo, 1956.
11. TAVARES, Heckel - *Oração do Guerreiro*, sobre poema de Luiz Peixoto, para voz grave e piano, Rio de Janeiro, 1956.

12. BRANDÃO, José Vieira - *Soneto*, sobre poema de Dante Milano, para voz média e piano, Rio de Janeiro, 1982.
13. LACERDA, Osvaldo - *Contrição*, sobre poema de Gregório de Matos, para voz média ou grave e piano, São Paulo, 1987.
14. LACERDA, Osvaldo - *Prece*, sobre poema de Gregório de Matos, para voz média ou grave e piano, São Paulo, 1987.
15. TACUCHIAN, Ricardo - *Light and Shadows*, peça para conjunto de câmara, Los Angeles, Estados Unidos, 1992.
16. PRADO, Almeida - *Desenho*, acalanto sobre poema de Cecília Meireles, para voz média e piano, Campinas, 1998.
17. PRADO, Almeida - *Carta de Paulo de Tarso aos Colossenses*, para voz média e piano, Campinas, 1998.